



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO – 1ª

**PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
DATA: 27 DE OUTUBRO DE 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Suspensão

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Com a presença dos Srs. Vereadores: Milton Leite, relator do Orçamento, e Donato, declaro aberto os trabalhos da 31ª audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo realizada no ano de 2011, sendo a 1ª audiência pública temática do calendário elaborada para discutir o PL 479/11, de autoria do Executivo, que estima receitas e fixa despesas no Município de São Paulo para o exercício de 2012.

Foram convidados para esta audiência o Sr. Bebetto Haddad, Secretário Municipal de Esportes e o Sr. Alexandre Schneider, Secretário Municipal da Educação.

Esta Presidência suspenderá a audiência pública para organizar os trabalhos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Milton Leite.

---

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Cumprimento o Sr. Secretário Alexandre Schneider e passo a palavra a V.Exa.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Cumprimento o nobre Vereador Milton Leite, relator do Orçamento; Vereador Donato; todos os presentes.

Hoje, a rede municipal tem 85 mil profissionais, funcionários do quadro de apoio da Educação, do quadro dos Professores, dos Gestores, dada a ampliação que a rede sofreu neste período. Desses 85 mil, em torno de 30 mil foram nomeados nos últimos cinco anos, o que é um sinal importante do rejuvenescimento da nossa rede.

Se separarmos por etapa de ensino, temos na Educação Infantil, na creche, uma ampliação expressiva no número de alunos. Hoje a Cidade conta com cerca de 196 mil alunos de zero a quatro anos. Para termos uma ideia do que é isso, hoje a cidade de São Paulo atende 38% da população dessa faixa etária. O Brasil atende 23. Todos os municípios da região metropolitana atendem menos do que São Paulo, à exceção de São Caetano que é o

Município que mais atende de todos os municípios do Brasil, são 51%, portanto, São Caetano já cumpre a meta estabelecida pelo MEC para os próximos 10 anos. Desses, mais de 80% são atendimentos feitos pela rede municipal direta ou conveniada. Nessa faixa etária temos também cerca de 700 mil crianças. Se comprássemos todas as vagas da rede privada, que são 60 mil, ainda teríamos uma demanda a ser atendida na Cidade. Na etapa de pré-escola, avançamos bastante.

Nós tínhamos quase a totalidade das EMEIs. Quando nós chegamos, tínhamos 421 EMEIs funcionando em três turnos diurnos, só 43 em dois, hoje são 495 EMEIs funcionando em dois turnos diurnos, com as crianças tendo seis ou oito horas de aula, e 13 funcionando em três turnos. A partir do ano que vem, nenhuma mais funcionando em três turnos.

Nós saímos de 250 mil alunos sendo atendidos em três turnos para oito mil.

Entre 2005 e 2011 foram construídos 70 CEIs e entregues 70 CEIs e 66 EMEIs. Temos a previsão... Nós já temos 125 obras contratadas, dessa obras, são 70 CEIs e outras 77 EMEIs previstas para o ano que vem, além daquelas obras que estão em fase de contrato.

No caso do ensino fundamental, também saímos de 450 mil crianças tendo aulas em escola em três turnos diurnos, hoje são 47 mil. Destas, a partir da metade do ano que vem não teremos mais, com as obras contratadas por Siurb, escola em três turnos diurnos. Aqui houve uma transformação inclusive no currículo, mesmo escolas que tinham dois turnos no município de São Paulo não tinham cinco horas de aula. Hoje temos todas as nossas unidades com dois turnos com cinco horas de aula, com educação artística, educação física, com profissionais especialistas, tecnologia da informação, sala da leitura na quinta hora e a partir do ano que vem são duas aulas de inglês. Vai ser a primeira rede pública do Brasil que vai ter aula de inglês desde o primeiro ano com professor. Com isso a gente enriquece o currículo e, mais do que isso, aproxima cada vez mais as nossas escolas públicas, com o que a gente oferece, das melhores escolas privadas de São Paulo.

Fizemos isso reduzindo o número de alunos por sala, uma média de 35 aulas,

passou para 30, colocando dinheiro na escola, são 50 milhões por ano, e valorizando o salário dos profissionais. Acho que nenhuma carreira no município de São Paulo teve os aumentos que os profissionais da educação tiveram, pela primeira vez os aumentos foram acima da inflação na história da cidade. Nós saímos de um piso de 1.200 reais para um piso, que deve ser votado nesta Casa assim que o Executivo acertar seu projeto substitutivo, para 2.600 reais, o que faz com que hoje a carreira de professor do município de São Paulo seja uma das mais procuradas no nosso município e das carreiras públicas é a mais procurada.

Basicamente é isso. Eu queria passar para o orçamento, são dados mais gerais. O nosso orçamento, que foi encaminhado pela Secretaria do Planejamento a Casa, orçamento geral, dos 31%, de nove bi e 322, o que dá um aumento de 8%. Destes 9 bi, a educação conta com 7 bilhões, que são os 25% para manutenção e desenvolvimento do ensino. Desses sete bilhões, 4 bilhões e 400 para pessoal, dois bilhões e 500 para demais despesas, 276 milhões para investimentos.

Nota-se um aumento expressivo das despesas de pessoal, o que mostra opção desta gestão em ampliar o salário dos profissionais. Para a gente ter uma ideia do crescimento da despesa de pessoal em cargos do município, saímos em 2005 com um bi, 650, 2006, um bi e 900, 2007, dois bi e 100, 2008, dois bi e 400, 2009, dois bi e 600, 2010, três bi, neste ano três bi e 500, no ano que vem, o que está previsto na peça orçamentária, que garante os aumentos que já estão acordados, quatro bi e 50 milhões, ou seja, mais do que dobrou a despesa com pessoal da Secretaria Municipal de Educação, que é um sinal do processo de valorização dos profissionais da educação, dos salários, dos vencimentos dos profissionais.

Quando a gente vai olhar pessoal a gente tem uma evolução, um aumento de 14% em relação à posição atualizada de 2011, a nossa posição é do dia 17/10. Atividades a gente tem aí uma redução de 10%, saímos de dois bi e 800 para dois e 500, o que vai exigir um ajuste por parte da Secretaria, a menos que haja alguma recomposição ao longo do ano, o que é bastante comum. Lembro que o senhor elaborou o orçamento no ano passado ampliando as

receitas e as despesas, especialmente da educação. No início do ano, por cautela, houve um congelamento, e depois acabou ocorrendo o descongelamento dos recursos e voltamos ao projeto original que foi aprovado nesta Casa. Portanto, estou bastante tranquilo, embora o orçamento de atividades ele mostre uma redução, que esta recomposição é feita ao longo do ano, ou, eventualmente, nesta Casa, alguma coisa, mas ao longo do ano ela sempre é feita e a história já comprovou isso.

No caso dos projetos, temos uma previsão de 237 milhões, que também está abaixo do valor que pretendemos executar ao longo do ano que vem, e também sigo a mesma lógica, o orçamento de partida nunca foi o executado pela Secretaria da Educação. Portanto, a gente vai ter ao longo do ano a oportunidade de fazer esses remanejamentos. Eu lembro que o ano que vem é o último desta gestão, portanto, é um ano que estamos submetidos a uma série de regras e cuidados relativos e fundamentalmente à Lei de Responsabilidade Fiscal, e é natural que haja, ao contrário do usual, um certo conservadorismo por parte da área financeira da Prefeitura à medida que nós temos que trabalhar um orçamento que no fundo é para dois anos, para este ano e para deixar o ano seguinte, o ano do próximo prefeito ou prefeita mais tranqüilo.

Só para terminar, os investimentos já contratados. Mas basicamente é o seguinte, nós temos aqui, nós entregamos 260 unidades entre 2005 e 2011, falando do geral, foram 70 CEIs, 66 EMEIs e 124 EMEFs. Temos em obras hoje na cidade 24 escolas, temos contratos assinados por Siurb, 128 unidades e em fase de projeto e licitação mais 97. Já temos garantido de hoje até o ano que vem 128 unidades, além daquelas que estão em fase de licitação, são 45 CEIs, 58 EMEIs e 25 EMEFs. No caso das EMEIs elas vão garantir o atendimento de todas as crianças da pré-escola em seis horas. Hoje a gente já tem diversas regiões da cidade que já atendem as crianças da pré-escola em seis horas. Várias diretoras de ensino. No início do ano que vem, dez das 13 diretorias de ensino já vão atender toda demanda de pré-escola. Essas obras também são importantes para que o próximo prefeito ou prefeita não tenha que lançar

mão de aumentar turno de escola, aumentar aluno por sala ou construir escola em sala de lata, que são questões que eram provisórias e se tornaram permanentes, atravessaram várias gestões desde que foram construídas e é importante também porque ele vai conseguir eventualmente fazer um ou outro investimento para cumprir a lei. A lei obriga o atendimento de pré-escola integral até 2016. Vai ser um dos desafios do próximo prefeito na área da educação e, portanto, o que a gente está fazendo é colaborar para que se a gente conseguir atender essa demanda de forma integral, a gente já faça ainda no ano de 2012. Essa é a nossa meta e o nosso desejo.

Basicamente é isso. Terminar dizendo que tem pouco recurso para cobertura de quadra porque todas elas estão contratadas. Hoje temos 216 escolas com a quadra sendo coberta, vão sobrar apenas 30 unidades em que a legislação prevê a necessidade de um projeto especial e, portanto, vamos deixar a cidade com as escolas, em todas as escolas, com ao menos uma de suas quadras cobertas, o que é importante à medida que educação física hoje faz parte do currículo desde cedo e isso ajuda a escola a se organizar melhor. Quando chove ou quando faz um sol muito forte, porque as crianças estão fazendo educação física desde cedo, o que não tinham antes.

Estou à disposição dos Vereadores e de todos aqui. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Sr. Secretário, quero registrar a presença do nobre Vereador Alfredinho.

Secretário, o senhor clama que não há mais recursos. Eu pergunto, o senhor coloca alguém para estudar as propostas encaminhadas por esta Casa, de acompanhamento de emendas, recursos de emendas, Secretário?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Sim, sim. Na verdade tem um assessor meu que faz isso e é assim, as emendas chegam a nós e são liberadas, na verdade, pelo secretário particular do Prefeito, a liberação não é feita pela Secretaria.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Porque, Secretário, nós observamos o

seguinte, os recursos não são muitos, mas são suficientes. Eu vou citar algumas emendas, não vou citar o nome do parlamentar, porque, caso contrário, fica a impressão que estou correndo atrás de emenda de um ou outro e não é verdade, eu quero citar genericamente. Além de diversos registros de rubricas que indicam diversos projetos de atividades, construção, enfim projetos, mas vou citar alguns, emenda de cem mil para construção de EMEI na avenida Joaquim, trata-se de projeto de emenda; a emenda 1987, cobertura de quadra, 50 mil reais; cobertura de quadra novamente na 1988, mais 50 mil; na 1762, 260 mil. Se o senhor observar, várias, são centenas de emendas que foram feitas de valores às vezes não muito grande, mas que especificamente, Secretário, não foram cumpridas. Recursos para melhoria das condições de funcionamento da Escola Técnica de Saúde Pública, empenhado até agora zero; Associação de Moradores, 20 mil reais, empenhado zero; cobertura de quadra de esportes da EMEI Luiz Gonzaga Nascimento, favela Heliópolis, 150 mil, empenhado zero; Associação Beneficente de Cultura Boa do Povo, Estado de São Paulo, 30 mil reais, empenhado zero; reforma e ampliação de salas – é importante, é emenda, é recurso extraordinária que os Srs. Vereadores ofertaram e não foram cumpridas – 40 mil reais, empenhado zero. Eu passaria aqui, Secretário, indicando centena de emendas que foram feitas e os senhores, por vezes clamam por recursos. Mas esses recursos são recursos para a educação que até onde temos informações, estão disponibilizados para serem cumpridos, que sequer o Secretário da pasta, a Prefeitura, quem acompanha as emendas na execução, que é o Sr. Malufe, tem dito que nas emendas de educação é *on-line*, é direto. Então não estou entendendo, queria que o senhor esclarecesse um pouco essa questão das emendas dos Srs. Parlamentares. Tem diversas atividades, desde reformas, projetos, enfim, não são cumpridas nenhuma. Eu não vi nenhuma cumprida. Não é possível que ele não tenha liberado, porque ele vai vir aqui prestar esclarecimentos por conta dessas emendas e outras, o Sr. Malufe vai vir aqui prestar esclarecimentos e nós vamos cobrar dele. O senhor clama por recursos para Educação – nós também, tanto que ofertou. O que houve com o dinheiro das emendas, Sr. Secretário?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Eu queria agradecer. Se é *on-line* eu vou buscar hoje já.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Ele que diga que não. Mas diga aqui que está cortando dinheiro da educação para os Srs. Parlamentares, porque não liberou nenhuma. O que ele alega? Ele liberou dinheiro para “n” emendas, para tudo, só para educação que não. É o que ele tem dito para a gente. Emendas da educação ele liberou... Para campo, praça, para tudo dos Srs. Parlamentares. Ele só bloqueou a do senhor?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Não sei.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O senhor entendeu o que estou colocando? Ele liberou praça, reforma, recapeamento, liberou recursos para tudo, mas da educação não? Eu queria entender o que houve aqui. Então é isso. Mas nós vamos atrás depois para saber do Sr. Malufe ou do Sr. Secretário de Planejamento, que cada vez que vem aqui fala aqui que está tudo em ordem, que liberou.

Tem a palavra o Vereador Donato.

**O SR. DONATO** – Eu quero me inscrever. Eu só vou pedir para o senhor a gentileza, com vou presidir uma CPI às 11h, que é a CPI da Eletropaulo, que tem reunião ordinária, se o senhor pudesse deixar eu fazer os questionamentos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Eu vou interromper minha fala, passar a palavra ao senhor e, em seguida, eu retomo. Só quero pedir ao Secretário que conclua sua fala e, em seguida, tem V.Exa. a palavra, que vou fazer a deferência e se tivesse pedido no início eu teria dado a palavra inicialmente. V.Exa. tem sido um colaborador enorme na Comissão.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Eu preciso fazer um levantamento, Vereador Milton Leite, do que foi liberado ou não. Enfim eu acho que a gente precisa levantar isso com cuidado e verificar, porque todo dinheiro que venha, Vereador Milton, para nós é importante.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Deixe eu esclarecer, as emendas constam da peça orçamentária. Nenhuma emenda, as quais eu mencionei e outras, estão registradas na



peça orçamentária. Todas aqui. Nós não falamos sobre suposição, eu quero deixar muito claro ao Sr. Secretário e aos seus assessores que não falamos sobre hipóteses, nós falamos sobre fatos. Os fatos estão aqui nas emendas e eu citei os números. As emendas todas estão registradas na peça orçamentária. Eu queria entender o que houve pelo não cumprimento, ou sequer do acolhimento das sugestões das EMEIs, EMEFs que foram registradas, rubricas também, são centenas. Não falamos sobre hipóteses, que tem quatro, são centenas que temos aqui e estão registradas na peça.

Mas, de qualquer maneira, o Secretário pede um tempo para que faça uma análise.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Amanhã eu mando para o senhor, ou hoje, no fim do dia, eu mando as emendas, quais que foram liberadas e quais não foram.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – E o registro do não acolhimento das rubricas que nós fizemos aqui. Mas vou voltar a falar - agora dou a palavra ao Vereador Donato - se não, não consigo aprovar aumento de recursos para o senhor, eu preciso justificar, se não cumpre a emenda porque estão pedindo mais dinheiro.

**O SR. DONATO** – Obrigado, Presidente. Quero cumprir meus colegas Vereadores Cláudio Prado, Alfredinho, Milton Leite, Secretário Schneider. Quero ir direito às questões. A primeira dela diz respeito aos pontos que estão no Plano de Metas. Nós sabemos que a questão das crianças não atendidas nas creches é uma questão bastante grave, hoje existem 147 mil crianças, segundo o último levantamento, a espera de uma vaga. Com o orçamento existente o senhor espera atender quantas crianças, tanto na rede direta, quanto na rede conveniada, até o fim do ano que vem?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Com o orçamento que está disponível na Casa a gente faz a manutenção do atual número de criança, que estamos com 196 mil matriculadas, mas tem perto de 200 mil vagas que já estão abertas, portanto, a gente tem recurso para garantir isso. E com o orçamento que está aqui na Casa, a ampliação é de cerca de 20 vagas, no máximo, não passa disso. Sem ampliar o valor repassado aos convênios.

**O SR. DONATO** – E seriam distribuídas como? Na rede direta...

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Na rede direta e conveniada.

**O SR. DONATO** – Qual a proporção?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Na mesma proporção, que hoje é a de algum tempo, ela esta em torno de 30% na rede direta, 70% na rede conveniada.

**O SR. DONATO** – Seriam criadas, mais ou menos, sete mil na rede direta e 13 na rede indireta?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Eu acredito que sim. É mais ou menos esse número que estamos trabalhando, sem imaginar nenhum reajuste nos convênios ao longo do ano que vem. O orçamento que está aqui na Casa é o orçamento que vamos ter que escolher entre fazer um reajuste ou ampliar o número de vagas com os valores repassados atualmente.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Precisa um dos dois.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – É. Mas aí, enfim... Então basicamente são esses os números, Vereador. Agora, tudo vai depender da velocidade destas obras e vai depender também da gente achar as entidades adequadas para fazer esses convênios.

**O SR. DONATO** – Esse é um tema não orçamentário, mas tem a ver. E a história da troca de terrenos por creches? O senhor tem acompanhado isso?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – O meu único papel nesse projeto é o de dizer onde está a demanda. Esse projeto é tocado diretamente pelo Secretário Marcos Cintra. O papel da Secretaria da Educação é indicar onde está a demanda para quando houve essa eventual troca, indicar onde seria construído. O que nós indicamos já para o Secretário e Vereador Marcos Cintra que a nossa prioridade deve ser na zona Sul, tanto na região do Campo Limpo-M'Boi, quanto na região da Capela do Socorro, e o fundão do que está na DREI Santo Amaro, que é a região de Pedreira, que são regiões onde a gente tem mais dificuldade de achar terreno e construir. Então se isso acontecer, são essas primeiras regiões que vão ser beneficiadas. Mas eu não tenho nenhuma participação, nem na elaboração do edital, muito

menos no próprio processo de negociação. Só coloco a demanda, esse é o meu papel no projeto.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Secretário, só uma dúvida. Eu observei, dando uma lida, pode ser que tenha falhado, eu não sou perfeito, mas vamos imaginar que o Prefeito venda, a Prefeitura venda esse número de terrenos, que resultará na soma de um valor de investimento em unidades da educação e será o incremento ou deduzir-se-á esse recurso dos percentuais de educação?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – É um incremento.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Será um delta maior?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Isso, exatamente. Até onde eu sei, inclusive é uma troca de terrenos pelo número de unidades construídas. Não entra dinheiro na Prefeitura.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – A pergunta é essa, quando entrar esses recursos diminui os investimentos?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** - Não, não.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Está previsto aqui. Será um incremento a mais nas unidades.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Não dá para colocar todos os ovos numa cesta só. Esse terreno não pode ser a salvação. O meu papel na Secretaria é continuar com as estratégias habituais, ou seja, construir novas unidades e conveniar novas vagas.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Secretário, não é isso. Aqui nós temos a peça orçamentária. Aquilo lá será a maior.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – O compromisso não é interromper os investimentos, caso dê certo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Estará mantido o atual orçamento. Aquilo que entrar de venda de terrenos estaremos acrescentando. É isso.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Isso. Desculpe interrompê-lo, Vereador, uma

das questões que está colocado no substitutivo do projeto de lei é a ampliação do número de cargos de professores de educação infantil, os professores de creche, até para a gente dar conta dessa expansão também.

**O SR. DONATO** – Secretário, a meta 175 da agenda 2012 estipula que 8.200 estudantes no ensino técnico e esse meta ainda não foi iniciada, segundo relatório da Agenda 2012. O senhor pode comentar?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – O que nós temos é uma parceria com a Paula Sousa, com o ensino técnico nos CEUs. Eu não tenho números aqui, não sei se o pessoal tem o número de alunos, mas a estratégia da Prefeitura foi essa, porque a gente não expandiu o ensino técnico direto da Prefeitura à medida que a gente tinha que cumprir com educação infantil. Então nós trabalhamos para arrumar terrenos próximos aos CEUs para construção de escolas técnicas ou oferecer no período noturno o espaço do CEU para a Paula Sousa montar classes descentralizadas.

**O SR. DONATO** – Não envolve recursos orçamentários?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Não envolve dinheiro, da Prefeitura. Só colocar espaço. E agora a gente está ampliando inclusive para a Rede Senai, o sistema S, à medida que o próprio... Por uma deliberação do Ministério da Educação, eles têm que dar uma contrapartida para a educação. Então estamos negociando com o sistema S para que também, nos nossos CEUs, ele possam ampliar as matrículas do ensino técnico ou qualificação profissional na cidade.

**O SR. DONATO** – Secretário, o senhor pode me explicar a meta número 15? Jornada de sete horas no ensino fundamental e é uma meta que aparece como uma meta cumprida, mas eu tenho notícia que não é realidade das nossas EMEFs.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Na verdade, a meta que está colocada... O número de unidades que foi colocado na meta é o número dos CEUs, onde isso já acontece. Mas nós já temos, em várias unidades da rede a ampliação para sete horas, não é para todos

os alunos, é para os alunos que a escola, para os alunos que estão em situação de maior vulnerabilidade, para os alunos que tem mais dificuldade de aprendizagem que, às vezes, é o mesmo grupo e, eventualmente, para alunos que não estejam nesses dois grupos e a escola entenda que pode atender.

Esta gestão teve, em 2005, uma experiência que não funcionou com um programa chamado “São Paulo é uma escola”. Nós reestruturamos o programa e, hoje, vimos ampliando passo a passo. Então, aquela meta, para aquele quantitativo lá de trás, está cumprida. Agora, isso não é uma realidade como o senhor bem diz, embora já seja em várias unidades. Darei alguns exemplos. Hoje temos, na rede Municipal, 40 mil alunos que jogam xadrez. Eles têm aulas de xadrez toda semana. Temos alunos com deficiência que estão no contraturno nas salas de apoio à inclusão, que nós mais do que dobramos o número de salas. Hoje são cerca de 400 salas das 500 e poucas EMEFs. Temos alunos fazendo atividades esportivas, culturais. Posso até mandar esse levantamento para o senhor, oportunamente. Deve sair, nesta semana, uma portaria da Secretaria da Educação regulamentando esse programa para ampliá-lo para as demais unidades.

**O SR. DONATO** – Só para eu compreender.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Esta meta valia para as unidades do CEU.

**O SR. DONATO** – Isso não está escrito no Plano de Metas. Nele diz que é jornada de sete horas no ensino fundamental, não especifica que são nos CEUs.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Vou verificar.

**O SR. DONATO** – Segunda questão, nos CEUs, não são todos os alunos que estão com sete horas?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Também não.

**O SR. DONATO** – Os senhores não sabem informar o número de alunos atendidos no programa de sete horas?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Não tenho esse número.

**O SR. DONATO** – Se os senhores pudessem nos passar.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Lógico. Não são todos por um simples motivo: nós não podemos obrigar os alunos. Então, no fundo, é uma opção.

**O SR. DONATO** – O senhor não pode obrigar, mas pode oferecer e ser optativo. Se todos quisessem, todos poderiam?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Se todos quisessem, todos poderiam fazer as atividades.

**O SR. DONATO** – Existe estrutura para todos fazerem atividade?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – No CEU, sim. Todos os alunos das escolas do CEU, sim. Agora, nas nossas unidades, nem todos, porque temos escolas com mais espaço, onde já resolvemos o problema da demanda e ainda temos escolas em três turnos. Hoje, temos 39 escolas nesse regime. Nessas, não conseguimos nem elevar para cinco horas, que é o padrão que estabelecemos. Mas esse número, eu posso passar para o senhor, ainda hoje.

**O SR. DONATO** – Sr. Secretário, agora, vou para as questões do Orçamento propriamente dito que me chamaram a atenção. Existem vários itens em que temos uma variação negativa, apesar do Orçamento crescer em relação ao ano passado, muitos itens têm uma variação negativa. Por exemplo, o fornecimento de uniformes e de material escolar. Até agora foi empenhado 50 milhões e para 2012, nós temos 32 milhões de reais. Com relação ao apoio à saúde do escolar houve um decréscimo de 33%, sendo que, até setembro, já foi empenhado 9,900 milhões de reais e para o ano que vem dez milhões. Imagine que, neste ano, vai passar disso e, então, esse item terá diminuição. O programa suplementar de alimentação escolar Leve Leite tem um decréscimo de 17%. Apoio didático pedagógico educacional teve um decréscimo de 19%. Já foram empenhados, este ano, 17 milhões de reais até setembro e está previsto, para o próximo ano, 12,800 milhões de reais. O Orçamento

atualizado para alfabetização de jovens e adultos, até setembro, é de 10,078 milhões de reais e, para o próximo ano, está previsto 9,320 milhões de reais. Temos um decréscimo, com relação ao transporte de escolar, tanto do ensino infantil quanto do fundamental, de 19% em um e 14% em outro. Então, são números que nos preocupam. Esses cortes partiram da própria Secretaria ou foram feitos por Sempla? O CIEJAs também, apesar de não ser uma verba tão grande, tem um decréscimo de 25%.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – A Secretaria de Finanças está trabalhando com uma posição conservadora em relação ao ano que vem, está com receio de, eventualmente, haver algum tipo de flutuação na receita. Portanto, acredito que não só o Orçamento da Educação, mas como todo o Orçamento da Prefeitura é mais conservador do que no passado. Imagino que meus colegas Secretários não chegarão aqui e vão dizer que estão contentes com o Orçamento que lhes é colocado.

**O SR. DONATO** – Ele é conservador nas partes, mas no todo é otimista, porque cresce 19%. É isso que queremos entender.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Nós trabalhamos com estimativa de despesa definida por Sempla e SF e, a partir daí, foi elaborado esse Orçamento. No ano passado aconteceu algo bem parecido.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Se nós olharmos a questão do fornecimento de uniformes escolares, nós tínhamos 40, já foi todo empenhado, isto é, o senhor cumpriu 100%. Já se gastou, porque era de se esperar, uniforme é equipamento e o senhor está prevendo, para 2012, menos 59%, segundo a planilha que temos. Entre as fontes 01 e 02, o senhor cumpriu menos 20%. O que me assusta é que aumenta o número de crianças e diminui o valor dos uniformes? Ou ele ficou mais barato? Só nessa rubrica, eu quero entender. O Sr. Secretário de Planejamento está influenciando nessa pasta, nesse item?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Está mais barato.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Vinte por cento?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Não. Essa é uma questão. Agora, nós gastamos mais recursos com uniformes do que o previsto no Orçamento deste ano. Se os senhores puderem observar, foi feita uma suplementação orçamentária.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas, com relação aos uniformes e aos valores empenhados, até agora, o senhor cumpriu 100%.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Nós gastamos tudo e mais um pouco, houve uma suplementação.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas isso não apareceu nessa planilha.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Nós estamos trabalhando com a despesa estabelecida pela área financeira da Prefeitura. Se o Secretário de Finanças e de Planejamento me dizem que eu tenho isso, é com isso que vou trabalhar. Eu acredito que, assim como ocorreu nos demais anos, em todos inclusive neste, nós conseguimos recompor o Orçamento ao longo do caminho. Portanto, não imagino que este Orçamento será o que vamos executar no ano que vem. Sou mais otimista do que o Orçamento que está aqui com relação à educação.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas, Sr. Secretário, continuo, nesse item dos uniformes escolares, com uma dúvida. Na fonte 02, ou seja, de recursos federais, no ano de 2011, o senhor recebeu 48,265,476 milhões de reais do Governo Federal. Já cumpriu 100%. Em 2012, não está previsto nenhum real para essa rubrica?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – O valor atualizado do Orçamento é de 80 milhões e nós empenhamos 75 milhões de reais. Então, nós gastamos mais do que estava na rubrica, originalmente.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – A dúvida não é essa, Sr. Secretário.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – E para o ano que vem são 62 milhões de reais.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não, Sr. Secretário. A dúvida não é essa. A



fonte 02 não estava prevista em 2011. Na peça originária, nós tínhamos zero.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Era só fonte Tesouro e não havia previsão do (ininteligível)

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – E aqui apareceram 48 milhões de reais do Governo Federal. O senhor cumpriu 100%, provavelmente, o Governo pagou pelo que está registrado de uma vez só. Em 2012, novamente, o senhor não prevê nada. Há estudos para que venham recursos para fornecimento de uniformes escolares?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – São recursos que vêm do QESE, como queríamos o salário-educação, fizemos uma troca de fontes, num fundo para poder utilizar os recursos do QESE. À medida que nós conseguimos economizar...

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Os senhores fizeram uma compensação aqui?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Isso, exatamente. Foi uma troca por dentro para acertar o Orçamento. Não há previsão, para o próximo ano, de utilização de verba federal para isso. Pode ser que se use. Nós temos conseguido reduzir os preços e os custos na Secretaria.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas foi aí que gerou a grande dúvida. Se nós aceitamos os números, que são na ordem de 80 milhões de reais, está correto, entre 01 e 02. Agora, o senhor está prevendo só 32 milhões de reais. Realmente, são os 59% que eu havia dito, somadas as duas fontes.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Esse recurso não compra o uniforme de 2013.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Está faltando dinheiro?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Sim. Nós achamos que, ao longo do próximo ano, nós possamos recompor isso.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tudo bem, mas eu não posso dizer para as

crianças que, no próximo ano, vai faltar dinheiro para o uniforme. Vão chegar os meses de julho e agosto, época do frio, as crianças vão precisar de uniforme. Nós vamos precisar resolver isso agora.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – O uniforme do ano que vem, nós estamos comprando neste ano. Hoje, saiu o (ininteligível)

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – De qualquer maneira, não muda a equação.

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Mas nós temos a obrigação de comprar o uniforme de 2013.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas isso não está dito no Orçamento. O senhor entende que a leitura técnica da peça orçamentária...

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Os senhores estão corretíssimos. É isso mesmo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Fica um buraco enorme, monstruoso. Como eu vou dizer isso para as crianças? Se não for neste exercício, vai ser no outro. Nós não vamos precisar resolver sobre essa rubrica (?), vamos nos reunir com a vossa Assessoria e com o Sr. Secretário do Planejamento. Isso não sai desta Casa com esse buraco.

Perdoe-me, Vereador Donato, pela interrupção, mas foi oportuna porque a diferença era muito grande.

**O SR. DONATO** – As suas intervenções são sempre oportunas.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Obrigado.

**O SR. DONATO** – Pelo que eu entendi, esses cortes não foram executados pelo senhor, vieram de Sempla ou o senhor foi constrangido a fazer esses cortes pela limitação do Orçamento mandado por Sempla?

**O SR. ALEXANDRE ALVES SCHNEIDER** – Quem define os limites da Secretaria são os Secretários de Finanças e de Planejamento. E foi o que eles estabeleceram. Esses foram os limites e nós trabalhamos em cima deles. Dada a experiência que eu tive nos últimos

anos, eu acredito que a execução do Orçamento da Secretaria não será essa que está aqui. Eu sou mais otimista do que os Secretários de Planejamento e de Finanças. Agora, o próximo ano é bastante particular, porque é o ano em que há o fim da gestão e, portanto, é natural que os gestores do Orçamento tenham um pouco mais de receio com o que vai ocorrer com o Orçamento da Prefeitura como um todo. Então, respondendo, eu não fui obrigado a fazer isso, no sentido de que faço parte de uma equipe. Tenho de entender que se é isso que a Prefeitura entende que é o razoável, trabalharei com cada centavo que está aqui, para ver se multiplico por 10.

Mas sou mais otimista que meus colegas de Finanças e Planejamento. Talvez, por isso, eu não seja nem secretário dessas áreas, mas da Educação.

**O SR. DONATO** – Vereadora, agradeço a possibilidade de inverter a ordem com V.Exa.

Peço licença para retirar-me. Obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Nobre Vereadora, apenas fiz inversão da ordem do debate, mas o relator não havia concluído.

É preciso esclarecer aos presentes que a minha atenção sobre esta pasta e a da Saúde – não em detrimento das demais - é por entender que são prioritárias, por isso dei uma detalhada até para identificar e poder argumentar com o Secretário de Planejamento, nas reuniões que faremos, porque determinadas rubricas não podem sair daqui sem os recursos.

Por isso peço a compreensão e vamos a um debate um pouco mais profundo. Como eles estão com o pé no freio, nós vamos ter de tirar um pouco o pé de cima da Saúde e da Educação, precisamos resolver.

Não dá para dizer para os alunos que nós vamos resolver algo durante o Orçamento. É um problema que temos de resolver com o Governo e eu vou resolver. Isso não sai como está aqui.

O mesmo se aplica, Secretário, na rubrica 28.24, que é Apoio Didático Pedagógico

Educacional, observamos que entre as fontes 00 e 02, está menos 67. Com a diferença que nessa rubrica aqui, Secretário, a fonte 02 tem valor pequeno R\$100.000,00, menor do que muitas emendas. No caso aqui, é corte nosso, mesmo. Na proposta de 12.809 milhões contra o orçado de 15, atualizado de 20. Ou seja, estamos com um valor muito pequeno. Por que essa diferença, Secretário?

Peço desculpas ao senhor e aos presentes, porque quero entender o que houve para tentar recompor. Porque senão não vamos recompor isso aqui. Tentar auxiliar ou buscar com os Pares uma solução para cada rubrica.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Aqui são compras de livros e o Programa Minha Biblioteca. Algumas dessas compras estamos antecipando neste ano, com o orçamento deste ano.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Então, o senhor não precisa mais de rubrica aqui, aqui está tranquilo.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Não. Aqui está tranquilo. Até porque estamos antecipando as compras para este ano.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Senti um desespero do senhor na 28.20. Na rubrica de uniforme escolar, senti o senhor meio preocupado. Aqui não senti muito, não.

Operação e Manutenção de Educação Indígena, o valor não é muito. Já que os índios de Parelheiros são muito poucos? Diminuiu 8%, é tão pouquinho, bem na zona Sul – como o senhor diz, são tão carentes -, meus pobres índios (Ininteligível), nem votam sequer, pelo menos em mim não votam.

Mas de qualquer maneira não posso vê-los com menos 8%, é mais um motivo para eu correr atrás desses 18% que estão faltando.

Por que foram cortados 8% deles? Na rubrica 28.52. Seguirei a ordem crescente.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Aqui é tranquilo. É uma diferença pequena por conta de um convênio que temos com (Ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O senhor consegue administrar com esse dinheiro. É tranquilo?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Tranquilo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Programa Dinheiro Direto da Escola, a fonte é 02. Temos como proposta, para 2012, 3.300 milhões de reais, considerando que operamos nada, chamou a minha atenção. O que houve com esse dinheiro aqui?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Esse é um programa do Governo Federal, um recurso que vai direto do MEC para as escolas. Não é aquele que nós mandamos. O governo Federal manda 3 milhões e nós mandamos 50 para as escolas.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas é orçamentário.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Provavelmente, a prestação de contas das escolas está sendo feita agora. Eles costumam gastar esse valor total. E aí já é um dinheiro direto, carimbado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mesmo assim, houve uma redução e não tem participação nossa? O Governo Federal cortou o dinheiro da Educação? O senhor tinha 4.700 e foi para 3.300, menos 30?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não, não. Isso é fonte 02, Governo Federal.

Por que houve a redução, o Governo Federal cortou?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Não, não.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não. Está 3.300. A senhora previu a proposta a 3.300, menos 30%. Então, está errado. É a 28.68.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas nessa rubrica aqui houve redução, se for o outro terá outra rubrica.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Desculpe, continuo dizendo que o orçado, para 2011, na rubrica é de R\$4.714.422,00. A mesma rubrica, 3.300. Se houve outras, são outras rubricas. Nessa rubrica aqui seguramente não. Na 28.68, não.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Se tem outros, tem outra rubrica. Nesta houve redução.

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Pois é, mas lá tem outra oscilação de valor.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Então, é o seguinte, tem de somar os dois, Vereador, vai dar 17 milhões.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Qual é o número da outra?

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Está aqui, 13 milhões, houve acréscimo de 210%. A senhora tem razão.

Entendi, peço que quando se manifeste, diga o nome e que seja no microfone.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Na verdade, a questão está com relação ao dinheiro que o Governo Federal.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Eu esclareço, Sr. Secretário, está aqui: Programa de Dinheiro para Escola, a 28.59 – quando há acréscimo nós ficamos felizes e soltamos rojões-, mas na fonte 02, 59, assiste razão ao Sr. Secretário, com acréscimo de 210%.

Vamos prosseguir para não perder tempo, aqui já há o dinheiro. Está certo?

Manutenção e Conservação de Equipamento de Ensino Fundamental, aqui a redução é praticamente total, 97%. O que houve aqui, Secretário? Rubrica 28.70.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – É o programa de manutenção das escolas,

houve redução porque boa parte delas, quase a totalidade, já passou pela manutenção neste ano e continuará passando. Temos várias atas e contratos que estão assinados, para deixarmos no ano que vem todas (Ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas aqui, Secretário, o senhor tinha 13 milhões, só tem 2 previstos.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Gastamos, inclusive, mais do que 13 nessa rubrica.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não. O senhor gastou mais, gastou 20. Porque veio de outras fontes, do Governo Federal. O problema é que agora o senhor está reduzindo. Pergunto, serei objetivo, na 28.70, Manutenção, o dinheiro dá?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Com a forma que as escolas vão passar para o ano que vem dá e se precisar vamos ter de fazer um remanejamento interno no ano que vem.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Onde não há demanda não vou correr atrás.

Aqui tem uma que chamou a atenção: a 12.84, Implantação da Diretoria Regional da M'Boi Mirim, previsto, para 2011, 900 mil reais, empenhado, zero; 2012, zero.

Como o senhor disse, é uma região ... Aquele que mais o ajudou no Orçamento é este Vereador que vos fala. O senhor corta bem na minha região, Secretário? Aquele que faz o bem, recebe o mal, Secretário. Eu lhe fiz o bem.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Na verdade, o que estamos fazendo ...

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não precisa me atender. Se não houver demanda técnica, não o faça. Mas havia na proposta do senhor 900 mil.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – É uma demanda para nós criarmos uma nova diretoria no M'Boi, inclusive dos próprios profissionais e da comunidade.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas aqui tem zero-zero.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Para fazer essa criação ao longo do ano que

vem, tecnicamente é muito complicado. Vamos fazer o seguinte: estamos reforçando a diretoria regional do Campo Limpo e vamos criar inicialmente um posto no M'Boi para atender as escolas, porque as distâncias são grandes. Teremos uma nova diretoria, mas será uma unidade avançada que ficará direto no M'Boi, para atender a comunidade e as escolas lá.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Secretário, na 14.27, Construção de Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEI, 51 milhões. Há uma oscilação significativamente positiva. A pergunta é onde? Se o senhor observar as perguntas foram claramente estudadas. Os Parlamentares fizeram uma série de demandas, registrando as rubricas de mil reais que era a forma simbólica. Querendo dizer que essa região demanda, aquela também. Secretário, há um sinal aqui que naquela região precisa de uma unidade.

Citarei um exemplo: emenda 30.18, construção de EMEI no Jardim Dulce, há várias sucessivamente. Aqui, o senhor aglutinou num recurso só, mas não listou quais.

Aí o senhor vem aqui para Construção para Unidades Educacionais do Ensino Fundamental, 70 milhões; Construção de Centros Educacionais da CI Infantil, 45 milhões, no total de 85 que vem do Governo Federal. Estamos falando em 206 milhões de reais, sem o endereço de uma única escola. Queremos saber onde?

Na sua fala inicial o senhor disse que há vários contratos e licitações feitas. Se há licitação é porque também há endereço. O senhor pode declinar onde?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Podemos enviar e creio que pode ficar, inclusive, no Orçamento, consignado por escola.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Esta Casa vai ficar extremamente feliz em saber e a população também, onde estamos fazendo. Porque o dinheiro está previsto e o senhor disse que tem a licitação. Se não houver licitação, não há mais tempo de fazer.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Isso está divulgado no *site* da Secretaria e no Planejamento, mas creio que seria salutar que tivéssemos escola por escola no Orçamento e pudéssemos acompanhar a construção de escola por escola.



**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O senhor pode enviar uma planilha para nós, com a composição desses valores?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Agora mesmo já temos isso, os contratos estão assinados.

Mas para dizer basicamente onde, estamos construindo as escolas nas regiões onde ainda temos três turnos, no caso das escolas de ensino fundamental estamos falando do Itaim, São Miguel, Cidade Ademar, Pedreira; do outro lado da Represa nas Diretorias de Ensino do M'Boi Mirim e do Campo Limpo. Hoje, não temos mais escolas de três turnos na DRE inteira de Guaianases, na zona Leste praticamente nenhum lugar, a exceção de num pedaço da Diretoria de Ensino de São Miguel.

No caso da pré-escola, além de resolver as 13 unidades que ainda estão em três turnos, ampliaremos as unidades para garantir o atendimento completo da demanda.

As EMElS serão feitas basicamente nas áreas das regiões da Diretoria Regional de Campo Limpo, que pega a Subprefeitura de Campo Limpo e M'Boi Mirim, Capela do Socorro - que é a região do Grajaú e Capela do Socorro - e a DRE de Santo Amaro, onde temos a Cidade Ademar e Pedreira, que são regiões onde temos esse tipo de problema.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Secretário, há algo no *site*, que pode ser modificado a qualquer, uma vez estando licitadas, vamos consolidar no Orçamento.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Os contratos já estão assinados, penso que tem de consolidar. Sou favorável.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Na 30.20, Aquisição de Imóvel para a Administração, o senhor previu, em 2011, 20 milhões, não foi empenhado nada. Em 2012, o senhor também não pediu nada. O que é esse dinheiro?

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – É a aquisição de um prédio que já está declarado de utilidade pública, que é o antigo Edifício Marrocos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas o senhor não pagou (Ininteligível)

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Não, porque há uma diferença de valores entre o que nós previmos, depois da avaliação feita pela Secretaria de Negócios Jurídicos e do perito da Justiça.

A nossa avaliação original, feita pela Secretaria de Negócios Jurídicos, era de 20 milhões, só que a avaliação feita pelo perito subiu para perto de 40, quase o dobro. Portanto, isso está sendo decidido pela Administração, se vai se seguir adiante ou não com a compra desse imóvel, para transferir a Secretaria da Educação da Vila Mariana para o Centro de São Paulo, que é uma política do Governo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Creio que seja justo trazer para o Centro.

Abrirei a palavra para o Vereador Alfredinho que formulará três questões, em seguida para os inscritos, temos outra audiência pública em seguida. Não quer dizer que não farei um convite extraordinário para o senhor vir aqui e tirar as dúvidas que nos restam.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Apenas para deixar registrado, desculpe interromper, a assessoria já deu, temos um pouco mais de 100 mil alunos do ensino fundamental com atividades no contraturno, fora do horário, além das cinco horas. Há três mil matrículas nos CEUs, ensino técnico, do Paula Souza.

**O SR. ALFREDINHO** – Bom dia a todos, cumprimento o Secretário, nosso relator Milton Leite e o público. Minhas perguntas são práticas: o tão discutido déficit de creches, qual é o número real hoje?

Com relação ao projeto das PPPs, aprovado aqui, creio que quando um projeto veio para a Casa, falavam que seriam construídas 200 creches. Sabemos que isso é complicado, porque parte desses terrenos tem ação judicial. Caso não seja concretizada essa proposta, qual é a alternativa para substituir com relação ao programa das PPPs?

Qual é a situação do terreno para a construção da faculdade da zona Leste?

O senhor falou no início da sua fala, sobre o aumento dos professores. Claro, professor neste país deve ganhar bem. Só que, por outro lado, a evolução do aumento dos

professores não acompanha outros profissionais do setor. Como, por exemplo, a merendeira, darei um caso específico.

Outro problema é com relação ao aumento com as conveniadas. Sou da Comissão de Educação há três anos, nesta Casa, e acompanho as conveniadas reclamarem. Mesmo com divergência de alguns companheiros meus de partido, defendo as conveniadas porque sei que a Prefeitura não tem condições de abrir vagas nas creches só com construção de creche direta, até por falta de terreno. No entanto, as conveniadas reclamam do tamanho da verba repassada para eles, não conseguem dar conta das demandas e administram sempre no limite, por isso são obrigados a fazer várias atividades para complementar. Vi aqui a previsão de apenas 3,9% de aumento com relação às construções das escolas no molde de pré-moldado. Foi falado que esse sistema, embora, segundo consta, 40% mais caro, porém mais rápido. O Governo ficou durante todo esse período e parece que só agora estão sendo assinados os contratos. Considero um período muito longo.

A última pergunta é com relação ao ProJovem. Como membro da Comissão de Educação, Cultura e Esportes e da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Adolescente e da Juventude, fizemos uma discussão do ProJovem nesta Casa, que é um programa federal, e percebemos que esse programa tem sido pouco utilizado pelo Município de São Paulo, que alega mil e uma justificativas, burocráticas e coisas parecidas. Quero saber se o Governo Municipal desistiu do ProJovem.

**O SR. ALEXANDRE SCHNEIDER** – Com relação ao déficit de creche, nós tínhamos 60 mil crianças, segundo os dados do senso, de zero a três anos, matriculadas na Cidade, em 2004. Esse número subiu para 124 mil, em 2010, portanto, mais do que o dobro daquilo que existia foi feito nesta gestão.

Em seguida, reformamos a Educação Infantil, obedecendo uma regra estabelecida pelo MEC, Ministério da Educação, na metade do ano passado e mantivemos as crianças com três anos e onze meses dentro das unidades dos CEIs, na etapa creche. Com isso, hoje temos

196 mil crianças matriculadas em creche, na cidade de São Paulo.

Para se ter uma ideia do que é isso, enquanto o Brasil atende 23% das crianças nessa faixa etária, enquanto a maioria das cidades da região metropolitana se aproxima da média do Brasil, São Paulo se distancia e hoje atende 38. Desses 38%, a rede municipal, seja ela direta ou conveniada, atende pouco mais de 80%. Isso quer dizer que se hoje esta Casa determinasse, não poderia determinar, mas se determinasse ou alguém determinasse a estatização de todas as creches privadas de São Paulo, ainda assim a Cidade não atenderia todas as crianças que estão na fila. Isso para que vejamos o tamanho do problema.

Esse problema cresceu, especificamente, por conta do aumento da oferta por parte da Prefeitura. Aquela mãe que havia desistido, ou que não tinha a possibilidade de ter uma creche, começa a ver uma nova unidade, direta ou conveniada, aberta na vizinhança. Conversa com a vizinha que conseguiu a vaga e faz o cadastro. O número potencial de crianças que o Município deveria atender é de 700 mil crianças. Ora, uma rede que atende um milhão de pessoas, teria de atender só na creche 700 mil, caso todas elas demandassem uma vaga em creche.

Hoje, o último déficit registrado é de 147 mil, ou seja, atendemos mais da metade de quem nos procura e só São Paulo registra o déficit. É a única Cidade do Brasil que registra isso publicamente. Inclusive, acho que o projeto é de um Vereador do PT, embora tenha sido vetado pela Marta, foi sancionado pelo Prefeito José Serra.

Hoje, as mães conseguem saber o quanto estão na fila. Esse é um desafio que temos de perseguir dia a dia. É só observar que a Cidade mais do que dobrou o que tinha e, mesmo assim, tem muita gente de fora.

No caso das PPPs, como disse para o Vereador Donato, esse não é um projeto gerido pela Secretaria de Educação. Não sei se o Secretário Marcos Cintra já esteve aqui para discutir o orçamento, mas qualquer coisa que eu disse aqui pode contradizê-lo ou pode ser deselegante com o Secretário Cintra, que está se esforçando para esse projeto sair. O nosso

papel é o de fornecer a demanda e estou trabalhando, Vereador, como se esse projeto não existisse. Se ele existir vai ser excelente para a Cidade, mas não posso imaginar que ele já está na mão, então tenho de continuar procurando construir novas unidades e fazer novos convênios.

A Faculdade da Zona Leste, até onde sei, e quem tem feito todas as gestões com relação a esse terreno é o Secretário Miguel Bucalem, a Prefeitura já avaliou o terreno, mas há um problema judicial, que está impedindo a Prefeitura de efetivar essa compra. Então não tenho mais informações com relação à compra do terreno, que é de uma antiga fábrica. Parece que houve uma divergência na avaliação e o Ministério Público entrou com um recurso. É o máximo que tenho de informação, na medida em que está em outra secretaria.

Com relação ao reajuste, todos os aumentos que demos para o quadro da Educação foram para todos os profissionais da Educação. Hoje há uma discussão interna, no Governo, e com alguns Vereadores, com relação ao futuro abono, por conta das restrições orçamentárias que estão colocadas, mas essa discussão ainda não se encerrou e seria inoportuno falar sobre o que vai acontecer.

Do ponto de vista dos aumentos lineares, estes serão para todos. Estamos finalizando a questão do abono e minha posição é pública e clara, de que tem de ser para todos, na medida em que todos são educadores. Todos que estão dentro da escola são educadores e, portanto, são do quadro da Educação e merecem os aumentos.

Com relação aos convênios, este ano o aumento foi de 25%, o que possibilitou que os profissionais que trabalham nas entidades conveniadas da Prefeitura, tivessem um piso que saltou de seiscentos reais, há cinco anos, para mil e quinhentos reais agora. E um aluno de berçário, que custava pouco mais de duzentos reais, hoje custe para a Prefeitura pouco mais de seiscentos, contando o adicional berçário, fora toda a alimentação que é dada. Então conseguimos, aos poucos, recuperar.

E vamos procurar recuperar, o senhor que tem trabalhado bastante na Comissão

de Educação e o Vereador Milton que tem trabalhado bastante na questão do orçamento, devem entrar um pouco nos orçamentos dos convênios e verificar se há possibilidade de fazer algum tipo de remanejamento, o que será sempre bem-vindo. Agora se isso não for possível, vamos trabalhar ao longo do ano para tornar isso possível, reduzindo despesa e colocando aonde precisa, que é aquilo que a gente vem sempre fazendo.

Com relação aos pré-moldados, tivemos muita dificuldade para achar os terrenos, desapropriar, foram mais de duas mil vistorias para conseguir, no caso dessas licitações em pré-moldados, são 155 unidades entre EMEI, EMEF e CEI, fora as unidades que são no modelo tradicional, para acertar esse processo licitatório que acabou de ser feito. O último dos lotes foi homologado há pouco mais de um mês e é uma obra mais rápida, portanto, estamos confiantes que essas escolas vão subir rapidamente.

Ainda há terrenos que estão na finalização do processo de desapropriação. Já são declarados de utilidade pública, houve algumas trocas que precisamos fazer no processo de declaração de utilidade pública, o senhor acompanhou uma delas e foi importante para que não cometêssemos uma injustiça, num local na zona Sul. E estamos confiantes que essas obras vão sair.

Com relação ao ProJovem, é um programa administrado pela Secretaria da Assistência, nunca foi administrado pela Secretaria Municipal de Educação. Então talvez o ideal seja verificar com a Secretária Alda qual é a questão relativa ao ProJovem.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Passo agora à lista de inscritos, para que possam formular suas questões: Sra. Nilda Flório, Sr. Fábio, Sra. Débora e Sr. Luiz Rezende.

Tem a palavra a Sra. Nilda Flório.

**A SRA. NILDA FLÓRIO** – Sou moradora desde 1962 e estou entrando na Câmara Municipal pela primeira vez e fico espantada com o que vejo. Sou funcionária pública há 51 anos e sei o que é assessoria, o que é receber com qualidade e até estranho, porque hoje o que falta, Sr. Vereador, é ouvir o idoso e saber que dentro do envelhecimento ativo, o idoso é

visto na cidade de São Paulo e, em quase todo o país, como um coitado à espera de assistencialismo.

Então sei que o senhor gosta muito de dados indicadores e nesses meus três minutos quero me inscrever junto à Câmara Municipal, que o senhor seja o meu porta-voz para explicar que vamos realizar, na cidade de São Paulo, se Deus quiser, a primeira edição dos jogos brasileiros do idoso. São 2.427 atletas, não tivemos ainda a oportunidade de ter uma agenda com o Prefeito e, também, não tivemos ainda a oportunidade de trazer para a Câmara Municipal como isso vai acontecer.

Nossa experiência em outros estados foi exitosa e estou falando isso como o Secretário de Educação porque, hoje, nós avós, é que ficamos com as crianças. O senhor sabe, Sr. Vereador, que principalmente na zona Sul é que está o abandono. Voltaram-se totalmente para a zona Leste e a zona Sul está totalmente abandonada. Não temos espaço para fazer atividade física, porque os clubes escolas são em número restrito, as quadras da Secretaria da Educação, quando fui Diretora há 30 anos, usávamos o espaço nos finais de semana para os pais, hoje os avós não têm nem isso e acho que esta Casa tem conhecimento de que a atividade física, para o idoso, é saúde.

Acho que esgotei meus três minutos. E quero dizer que o idoso aqui não tem tanta chance, porque cheguei ali e pedi um papel e o rapaz disse: não podemos dar para qualquer pessoa. E a gente não é qualquer pessoa. Se eu trouxer o meu currículo, acho que ele é maior do que 90% dos que estão nesta Casa.

Então em nome dos idosos que têm um envelhecimento ativo, gostaria, Sr. Vereador, que fosse feita uma campanha junto à Educação, junto ao Poder Público, principalmente, como receber com qualidade a pessoa idosa. E esta cidade está nos devendo isso. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tem a palavra o Sr. Fábio Siqueira.

**O SR. FÁBIO SIQUEIRA** – Bom dia. Saúdo a todos e a todas. Meu nome é Fábio

Siqueira, morador da Saúde, Sr. Secretário, Alexandre Schneider; Sr. Presidente, Vereador Milton Leite; Sr. Secretário, Alberto Haddad, que daqui a pouco fará exposição; assessoria e conselheiros presentes, a Secretaria Municipal de Educação, infelizmente, nesses sete anos, é um grande repeteco. No ano passado o senhor falou dessas tais licitações das EMEIs e EMEFs, esse ano está falando de novo, a obra não existe. É lamentável, Vereador Alfredinho Cavalcante. É um grande repeteco esse orçamento da Educação. Todo ano se fala nessas licitações e as obras não saem.

Com relação ao ProJovem, o PPA 2008/2011 diz que é Secretaria da Educação, não diz que é Assistência Social. No Plano Plurianual está Secretaria da Educação. E já fizemos a denuncia em Brasília sobre problemas na execução do ProJovem, desde 2006. Está denunciada, em Brasília, a questão do ProJovem, que é muito grave e esperamos uma CPI. Não vai ficar assim. Vai ser investigado tudinho tim-tim por tim-tim, seja Secretaria do Trabalho, Assistência Social, Educação, o que for.

A creche, outro escândalo. A dotação de 2011, 94 milhões, previsto para 2012, 85 milhões. Quer dizer, como vão aumentar as creches se a verba para construção caiu nove milhões. E foi executado seis milhões até 30 de setembro, só 6%. Quer dizer, cadê a creche da cidade de São Paulo? Para a LDO só tem uma creche prevista para o ano que vem. É uma bazófia. É uma mentira.

No ano passado, o Sr. Secretário não quis falar na LDO, mas só foi feita uma creche em 2010. Está aqui, o Tribunal de Contas explicou. Quantas creches foram feitas em 2011? Vamos responder hoje?

EMEI é a mesma coisa. O Tribunal de Contas do Município denunciou, está aqui, não sei se os Vereadores têm conhecimento, de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010 só foi feita uma EMEI na cidade de São Paulo. O Tribunal de Contas está denunciando essa má qualidade na gestão da Educação.

A verba, pior ainda. A verba de 90 milhões, para o ano que vem 51 milhões. Quer



dizer, como vão construir EMEIs se a verba era 90, usaram só cinco milhões e agora, a verba para 2012 é 51 milhões. E a LDO só tem sete EMEIs novas. Quer dizer, é uma grande crise nesse orçamento educacional. É uma vergonha. Realmente, a área da Educação está maltratada na cidade de São Paulo.

O Leve Leite, a verba total para este ano, 225 milhões. Não usaram nem 100 milhões. Usaram até setembro 95 milhões. Outro escândalo.

O Mova, no ano passado sumiram 45 salas. O Mova está decaindo na cidade de São Paulo. O Tribunal de Contas endossa muito bem, desapareceram 45 salas de convênio.

Os CEUs, até aproveitando a presença do Secretário Haddad, existe uma relação aí. A partir do momento que falam em fazer 20 atividades esportivas em 20 CEUs, e isso está na Agenda 2012, e os outros 23? Vão ficar sem atividade esportiva. E os nomes das bibliotecas e teatros dos CEUs? Continuarão sem nome grande parte deles, os entregues pela gestão Kassab?

Quer dizer, qual é a verdadeira política educacional para a cidade de São Paulo? E EMEF, também no ano passado, só fizeram três. Então não acreditamos que vão sair essas obras para o ano que vem. Vai parecer bem eleitoreiro se aparecerem obras, sendo que não foram planejadas nesses sete anos.

Falta planejamento, qualidade e competência na gestão educacional desses sete anos de gestão Serra/Kassab.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tem a palavra a Sra. Débora.

**A SRA. DÉBORA** – Bom dia. Meu nome é Débora e, primeiro, quero parabenizar, como cidadã de São Paulo, é a primeira vez que venho numa audiência de orçamento e os debates são muito interessantes, os políticos nos representando e questionando. Isso foi o mais proveitoso do dia, até agora.

Venho falar como representante de um grupo de aprovados em concurso deste

Município, quiçá, futuros procuradores do Município. Nesses debates, nós vemos situações das dificuldades de acompanhamento de verbas que são liberadas, de se fazer licitações, de dar andamento aos contratos e a necessidade de um procurador que trabalhe para a Casa e assumo o compromisso, como munícipe e funcionário do Município.

Nós fomos aprovados em concurso, estamos aguardando. Existem vagas, existem mais de 140 cargos vagos na carreira. Não há criação de vagas, nem rombo no Orçamento. As Secretarias, assim como as Subprefeituras, nem todas têm um procurador – deveriam ter – que poderia auxiliar nessas situações.

Então, venho como representante do grupo para participar um pouco da Cidade para a qual quero trabalhar, para trazer a informação da existência de habilitados para o cargo e chamar a atenção da necessidade que a Cidade tem para isso. Nesses debates, podemos ver como é importante essa Assessoria e ela pode contribuir para tudo, para o fim do Município, que é prestar boa educação, dar esporte e transportes.

Agradeço pela possibilidade de participar. As audiências públicas do Orçamento com a participação da população são muito boas para todos. Deveria ser incluída na pasta da Secretaria da Educação como passagem obrigatória dos munícipes, porque é muito interessante saber que podemos participar.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tem a palavra o Sr. Luiz Rezende.

**O SR. LUIZ REZENDE** - Bom dia a todos. Estou aqui em nome do Sindicato dos Servidores Públicos da cidade de São Paulo.

O Secretário Schneider falou muito sobre a valorização dos profissionais do quadro da educação, mas me chamou igualmente a atenção um percentual de servidores que está na educação e que o Secretário não citou. Em minha opinião, ele não citou por uma questão muito prática. No Orçamento não existe qualquer previsão de valorização de servidores que estão trabalhando nos Centros Educacionais Unificados, desde Agente de Apoio até profissionais

aqui presentes – especialistas em educação física e bibliotecários – que são de SME, prestam serviço nos CEUs, mas que não estão incluídos no reajuste previsto que esta Casa vai votar.

A situação de existirem profissionais na educação trabalhando diretamente com os alunos nos CEUs e que não têm previsão de reajuste salarial, nos levou a uma greve no início de setembro contra os vergonhosos 0,01% que esta Casa aprovou de reajuste geral do funcionalismo. É necessário discutir no Orçamento da educação essa situação em que profissionais cuja atividade-fim seja a educação não estarem no QPE, Quadro de Profissionais da Educação.

O Secretário Schneider deve receber, periodicamente, pedidos de transferências de profissionais para outras Secretarias por uma razão muito clara, é duro para o bibliotecário que está no CEU, para o profissional de educação física e para o Agente de Apoio trabalhar ao lado do profissional do Quadro da Educação e não ter a mesma valorização salarial. Se essa situação não se resolver, vai acontecer o mesmo que ocorreu no CEU Parelheiros, onde existe um técnico em educação física em atividade e o restante exonerou, justamente, porque o salário-base é de 1.800 reais, muito distante do salário-base do profissional que é professor e, hoje, vai para 2.600 reais como o Secretário afirmou.

Então, essa discussão é necessária. A dotação orçamentária da Cidade; que importa ao munícipe, ao servidor público e aos futuros servidores; não prevê reajuste salarial para o quadro geral do funcionalismo. O Prefeito, os Secretários, a Vice-Prefeita tiveram aumentos que chegaram a 290%. Como é possível o funcionalismo ter 0,01. Os números falam por si.

Tem um problema colocado aqui. As tais sete horas dos CEUs, as duas horas a mais, não são cumpridas por funcionários públicos. Não são cumpridas por servidores concursados, mas sim por oficineiros contratados pelas ONGs e que na educação é a ponta de entrada da terceirização. Faço um apelo ao Secretário, denunciemos isso em SME, num órgão chamado Sala CEU, há mais de seis meses, no CEU Meninos, na zona Sul, às 5 horas no

Ipiranga, as cinco horas de atividade curricular dos alunos da EMEI as aulas de educação física ou as atividades de educação físicas são cumpridas por especialistas em educação física, que não são professores, em claro desvio de função, inclusive, caracterizado pelo conselho da categoria que é o CREF. Pedimos uma audiência imediata com o Secretário para resolver isso que está sendo dito como projeto piloto, a partir do CEU Meninos, que é especialista que não é do QPE ocupando espaço do profissional que deveria estar em sala de aula com o aluno. Eram essas as minhas colocações. Para terminar: se o orçamento da Cidade não prevê reajuste salarial isso é um carimbo de que a Administração Kassab não valoriza o funcionalismo em que pese a quantidade de intervenções que o Secretário fez falando, especificamente do quadro da educação que não contempla todos os profissionais que é a atividade fim, a educação nesta cidade. Muito obrigado.

**O SR. SECRETÁRIO** – Vamos lá. O Fábio Siqueira: o Pró-Jovem nunca foi coordenação da educação. Vamos pegar o PPA. Está no PPA? (Pausa) Mas, enfim, de qualquer forma você pode fazer a denúncia aqui. É a terceira vez que você vem dizer que tem uma denúncia. Todo o ano você diz que tem a denúncia. Põe a denúncia aqui. Traga a denúncia, escreva, não adianta ficar dizendo "a denúncia". Tem, inclusive, um ex-secretário da assistência que hoje é vereador. Não é justo vir a esta Casa e dizer que tem uma denúncia contra as pessoas e não colocar a denúncia. Parece, sei lá, enfim...

Com relação ao leite, o orçamento original é de 185 milhões. Foi empenhado 116 milhões. Tem certas coisas que se eu puder fazer mais com menos recurso eu vou fazer porque quero que o dinheiro sobre para o salário do professor, para uma série de outras coisas. O leite é um exemplo: hoje ele é mais barato do que era. O que possibilita com que se corrija uma distorção na implantação do programa que, por incrível que pareça, nas gestões anteriores, aliás, desde o início, a criança da creche e da pré-escola, recebia menos do que do ensino fundamental. É uma inversão, no meu entendimento. Acho que um bebê e uma criança de até seis anos tomam mais leite do que um menino de 14 e hoje todos recebem a mesma

coisa. Se eu puder gastar pouco, aliás, se esse dinheiro do leite pudesse não sair do orçamento da educação eu seria o secretário da educação mais feliz do mundo mas eu trabalho com a realidade. Ele está lá e estamos executando da melhor forma possível. Com relação à gestão da educação infantil não sou empreiteiro, sou secretário da educação. O meu negócio é atender bem os alunos. Posso dizer que temos hoje 450 mil alunos que precisam de quatro horas ou menos de quatro horas de aula na cidade. Hoje eles têm cinco. Isso para mim basta. Não quero ser o campeão de construção, embora já seja. Se for ver qualquer pesquisa talvez não tenha tido uma gestão que tenha feito mais obra do que a nossa. Fizemos 268 escolas, que já entregamos. Tem 142 contratos já assinados. O meu objetivo é o aluno estar bem atendido. Este aluno do ensino fundamental não tinha educação física. Hoje tem. Ele não tinha educação artística. Hoje tem. Ele não tinha, dentro do horário, sala de leitura e sala de informática e hoje tem. Os alunos deficientes não tinham um auxiliar de vida escolar trabalhando dentro da sala de aula para apoiar o aluno e hoje têm. Os alunos com deficiência não tinham um móvel específico às suas necessidades em escola pública – coisa que nenhuma escola privada dá. Hoje tem. Enfim, os alunos não tinham professor. É só pegar as manchetes de jornal do passado, de quando eu cheguei e ver o seguinte: a escola tal está com três meses sem professor de matemática ou geografia. Isso não existe mais. Esse é o nosso trabalho. Com relação à educação infantil era ainda pior. Uma mãe tinha de sair de um CEI direito ou conveniado e, com um período de dez horas, colocar o seu filho das 11 às 3 da tarde! Quatro horas ou menos. Hoje essas mães estão colocando os seus filhos por seis horas ou mais. Esse ano aquelas crianças que iriam para uma EMEI de quatro horas estão ficando no CEI mais dez horas. Esse é o nosso trabalho. Entendo a sua avaliação, o senhor tem todo o direito de achar que isso não é bom. Eu acho bom. Acho bom pagar menos para coisas que são menos importantes que o professor, menos importante do que o aluno ter conforto, menos importante do que redução do número de alunos. No número de alunos por sala eu tinha 45 alunos por sala quando cheguei. Isso não existe mais. Formamos os primeiros anos com 30

alunos por sala.

Quero agradecer o depoimento do Luiz para depois chegar lá. Uma coisa do depoimento do Luiz me deixa muito feliz. Ele aqui reconheceu os aumentos que a Educação deu para os professores. Tem uma questão com relação aos profissionais que trabalham na Educação mas tem uma frase do Luiz que, para mim, sendo representante sindical, me deixa muito contente. Quer dizer que é um absurdo termos gente que trabalha na educação não tem o direito de ter o mesmo aumento que a educação deu. Isso só foi possível porque a gente não inventou nada além de nomear professor, economizar dinheiro, deixar de gastar com bobagem. Essas obras estão contratadas por Siurb. Não é uma licitação, não é uma promessa. O contrato está assinado. E elas vão sair. Com exceção do Pró-Jovem tenhamos uma questão de diferenças de compensar a educação e eu respeito. O meu jeito de pensar é esse: o professor tem de ganhar bem, o aluno tem de ter mais tempo na escola e o que é assessorio não pode ser mais importante que o principal. Minha gestão foi assim o tempo todo. Espero que se eu ficar na secretaria até o final do ano que vem, que ela continue assim.

A questão dos oficineiros não chegou para mim.

Concordo com você, Luiz, acho até que poderíamos montar um grupo e verificar. Temos de tomar uma decisão: ou colocamos esses profissionais no QPE ou juntos fazemos uma transição para que coloquemos outros profissionais nos CEUs.

A questão toda, Milton, é a seguinte quando os CEUs foram criados as equipes foram formadas da seguinte forma: a área de biblioteca tem profissionais que, embora sejam pagos por nós, todos os bibliotecários da cidade, em torno de 6%, são de uma carreira da Secretaria da Cultura. Nos técnicos em educação física - tefs, a carreira também é da Secretaria de Esportes.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Qual é o número desses funcionários que não estão no quadro permanente? Por que não podemos fazer um projeto de lei e transferi-los?

**O SR. SECRETÁRIO** – Acho que poderia pensara em transferir por opção. O problema maior – menos, talvez, nos tefs, acho que podemos fazer essa discussão do que nos bibliotecários. O bibliotecário acaba não tendo uma carreira. Como presta concurso e os primeiros acabam entrando na Educação, acaba criando um constrangimento porque o profissional de educação física que muitas vezes tem a mesma formação, ou até uma formação para trabalhar com alto rendimento, que alguns professores não têm, vê o colega do lado recebendo aumento, tendo uma jornada diferenciada, cria um constrangimento. Acho que isso temos de discutir. No meu entendimento é correto. Não acho que seja uma posição...

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O professor não é só aquele que fica dentro da sala de aula. O quadro permanente da educação é a estrutura como um todo.

**O SR. SECRETÁRIO** – Estamos de acordo mas eles não estão no quadro da educação. Temos de verificar como é que os colocaremos no quadro.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** –A não ser o serviço terceirizado como a faxina, os demais, ao que me parece muito claro que o professor de educação física e bibliotecário são atividades afins à educação uma vez que estão sendo exercidos dentro das escolas. Precisa ser resolvido aqui de uma vez por todas. O que não pode ter é educação de primeira e educação de segunda. Aí vamos buscar uma solução. Está diferenciado!

**O SR. SECRETÁRIO** – É isso que estou colocando. Sou favorável a isso. Esta é a minha posição. Aí, eventualmente, deixar esses profissionais escolherem se eles querem entrar no quadro da educação ou não e não fazer uma coisa forçada. Isso também é importante porque muitos deles querem trabalhar no Centro Olímpico, por exemplo, com alto rendimento, que é outro tipo de trabalho. Teremos de sentar para ver isso. Sou favorável. Acho que é uma demanda correta e quero colocar publicamente isso. Tem de envolver esta Casa a Secretaria de Esportes, a Secretaria da Cultura, da Educação e de Gestão e Planejamento que é quem cuida de pessoal na Prefeitura.

Não sei se deixei de falar alguma coisa mas basicamente era o que desejava

colocar.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Sr. Secretário, evidentemente a relatoria tem diversas dúvidas mas são dúvidas técnicas, pertinentes que, se formos debater todas vai tomar a tarde toda e há outras atividades nesta Casa. Assim, as dúvidas que tiver entrarei em contato com a assessoria na Secretaria da Educação, farei via ofício ou mesmo por telefone e assim dar prosseguimento à Peça Orçamentária. O propósito desta relatoria é, evidentemente, corrigir as distorções que forem possíveis. No ano passado conseguimos melhorar bem. Vamos apertar um pouco os secretários das pastas que discutem essa matéria. A intenção clara, na condição de relator, é trazer o mesmo tratamento que dei para 2011, ou seja: melhorar os recursos da Educação com interferência zero. Nunca telefonei para o Secretário, no ano todo de 2011, para lhe pedir sequer bom dia. Vai ocorrer o mesmo no ano que vem. Acredito no trabalho dessas duas pastas e assim o faremos.

Dou por encerrada a audiência pública da pasta de Educação. Suspenderei a sessão por cinco minutos e retornaremos com a Secretaria de Esportes.

**O SR. SECRETÁRIO** – Gostaria de agradecer a presença de todos e V.Exa., assim como ao Vereador Alfredinho, Vereador Donato, Vereador Claudio Prado, Faltou uma informação com relação ao MOVO. O inicial foi 9,9 milhões de reais. O atualizado foi 10 milhões. Empenhado até agora 7 e o previsto para 2012 é 9.3 milhões de reais.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Está compatível. Suspensa a sessão por cinco minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reiniciados sob a presidência do Sr. Milton Leite.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Trataremos da pasta de Esportes. Agradeço a presença do Alberto Haddad, Secretário Municipal de Esportes. Sr. Secretário, abriremos com V.Exa. fazendo uma explanação de sua pasta o mais breve possível. Em seguida o relator formulará algumas questões e está aberta as inscrições àqueles que desejam formular questões ao Sr. Secretário. Peço aos senhores assessores que, quando falarem, identifiquem-



se ao microfone para efeito de gravação.

**O SR. ALBERTO HADDAD** – Obrigado, Vereador Milton Leite. Gostaria de dar bom-dia aos presentes. Sinto-me honrado por estar hoje nesta comissão para poder defender um orçamento de uma pasta que hoje não é mais só uma pasta de esportes mas é uma pasta de esportes muito voltada para a saúde física do cidadão e também a inclusão social. Assumi a secretaria no começo de maio com o orçamento já comprometido. Quando cheguei recebi uma folha do Financeiro, de Jair Galera, que veio no ano passado defender o orçamento mas que, infelizmente pediu exoneração anteontem e não pôde me acompanhar, recebemos a Secretaria com 32 milhões de reais no negativo do orçamento de 2011. Não tivemos suplementação e conseguimos ajustar o orçamento fazendo alguns cortes, fazendo alguns ajustes. Conseguimos equilibrar o orçamento e achamos que conseguiremos concluir 2011 com o orçamento cumprido sem pararmos nenhum programa e sem atingir a qualidade da Secretaria. A Secretaria de Esporte, Lazer e Recreação da cidade de São Paulo, só para sabermos o tamanho, é uma secretaria que administra 46 clubes diretos, administra 282 clubes da comunidade, os chamados CDCs, 124 equipamentos esportivos do sistema rodízio, temos o Estádio do Pacaembu, um estádio de basebol, em que temos também o primeiro ginásio de sumo fora do Japão no mundo, temos o Complexo do Ceme, que o nosso Centro Olímpico, temos o Estádio Jack Marin e temos o PET, que é o parque esportivo do trabalhador. Nossa secretaria quando assumi decidimos transformar em uma secretaria popular em que levamos a secretaria para toda a cidade de São Paulo levando programas de lazer àquelas pessoas que não podem pagar por lazer, basicamente atingindo toda a cidade, principalmente regiões mais distantes do centro expandido. Estamos com uma boa parte da agenda de 2012 sendo executada em 2011. Fazemos com o nosso orçamento a gestão desses 46 equipamentos diretos, dos 282 CDCs, dos 124 centros de equipamentos de rodízio, fazemos a Virada Esportiva. Este ano que passou fizemos a Virada Esportiva com a participação de 3,5 milhões de pessoas fazendo esporte durante mais de 48 horas no final de semana. Estávamos em mais

de mil pontos da Cidade. Aumentamos os pontos fazendo eventos no Centro mas também nos bairros mais distantes. Tivemos pista de gelo em Paraisópolis, além da do Memorial da América Latina. Tivemos evento de motocicleta no Pacaembu e fizemos o mesmo evento na Cidade Tiradentes. Expandimos em mil pontos. Não houve nenhuma ocorrência policial durante toda a virada. Foi um sucesso, tanto é que na pesquisa que encomendamos temos mais de 95%, são 99% de aceitação da Virada. 86% dessas pessoas que participaram dizem-se motivadas para praticar exercício e que é muito importante para melhorar a saúde das pessoas. Temos 112 clubes-escolas. Estamos com 24 em implantação e 64 em definição. Nossa meta de 2012 é para termos 200 clubes-escolas. Temos uma OS que presta serviço para nós na região de Ermelino Matarazzo. Temos nosso desenvolvimento de atletas, onde investimos muito forte no alto rendimento no Centro de Treinamento e Pesquisa. Mantemos uma boa parte de ruas de lazer, estamos recadastrando para que possamos otimizá-las. De uma certa forma estava abandonada ou o líder da rua não estava fazendo atividade que fosse atividade para todos no bairro. Incentivamos uma outra modalidade. Estamos fazendo as ruas de brincar. Serão 62 ruas de brincar na Cidade e vamos fazer mais 31 polo de brincar. Será um polo de brincar por cada subprefeitura. Teremos também o Circuito Popular de Rua que será aumentado de 25 corridas gratuitas para 31. Uma por subprefeitura. Continuaremos fazendo o World Bike Tour e todos os investimentos que fazemos nos clubes e nos CDCs. Temos o Mundialito de futebol feminino em dezembro. Teremos a Arena Esportiva na Guarapiranga, ficando aberta de novembro a março ou até o começo de abril. Temos um programa que estamos incentivando bastante que é o Programa Vem dançar. É uma vez por mês um baile em um clube da cidade e, normalmente, temos conseguido levar mais de 4 mil idosos para participar. Teremos também a Viradinha nos Parques. São dez parques simultâneos que iremos abrigar com a Viradinha. Há os projetos de ludicidade, todas as unidades esportivas, os campeonatos e temos um programa em que a ideia é modificar ou ampliar o Saúde no Esporte. Queremos fazer o Vida e Saúde que seria um profissional de saúde e um profissional da área

técnica de educação física em, no mínimo, 200 praças da cidade de São Paulo para que as pessoas se exercitem e possam ter uma orientação. É natural as pessoas irem a uma UBS e receberem a recomendação de fazer exercício. As pessoas não têm orientação de exercício. Por isso estamos nos antecipando.

Então, temos todas essas intervenções que são necessárias em todos os clubes e todos os CDCs. Estamos com programa novo, além do Grande Slam de Xadrez que tivemos este ano e queremos repetir. Temos um programa novo chamado Virando o Jogo que iniciamos agora a partir de um programa piloto realizado atrás do Liceu Coração de Jesus, próximo da famosa e internacionalmente conhecida Cracolândia, em que colocamos equipamentos da Prefeitura, profissionais e fizemos oficina de basquete, vôlei, motricidade com profissionais das 9h às 17h de segunda a segunda. Vamos ampliar agora. Já começamos na Água Espraiada e estamos trabalhando com esses profissionais, recebendo as crianças de segunda a segunda.

Vamos para debaixo do Viaduto Cambuci, para a Praça Marechal, próxima daqui, e, também, para a Praça Roterdã. Na Praça Marechal, o foco é um pouco diferente, porque ali há muitos alcoólatras, nos outros pontos há a predominância do uso do crack. É um problema que a cidade de São Paulo, assim como outras cidades do mundo inteiro, mas nós o estamos enfrentando com esse programa.

Estamos verificando que esse programa tem sido eficiente, porque nós já começamos a ser aceitos, como um corpo comum dentre essas pessoas, que têm tendência a rejeitar qualquer ação que venha do Governo. Mas, dessa forma, estamos conseguindo nos juntar a eles.

Então, com todos esses programas, os pólos e as ruas de brincar, estamos incentivando; com o Virando o Jogo e a Viradinha, pretendemos atingir um terço das crianças da cidade de São Paulo. Hoje, conforme dados do IBGE de 2009, a Cidade tem, aproximadamente, 3 milhões de crianças de zero a 17 anos.

Com o nosso programa de rua, dando oportunidade para que as crianças voltem a brincar na rua, a chance de se socializar, de ter oportunidade de praticar o exercício, de estudar de maneira mais prazerosa, via esporte, lazer e recreação, temos a expectativa de atender mais de 1 milhão de pessoas, mais de um terço das crianças da Cidade.

Então, a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação da cidade de São Paulo, hoje, é uma Secretaria de Esportes, mas que também se volta muito para a questão social. Não temos como não fazer a inclusão. A inclusão, no esporte, é normal e natural, como assim o é no aspecto da saúde, porque investimos em qualidade de vida, quando as pessoas caminham, jogam, brincam, estão combatendo todas as doenças degenerativas, principalmente, as pessoas mais idosas.

Portanto, todas as atividades para as crianças, jovens e adultos, são atividades importantes para a saúde das pessoas. Assim, estamos desenvolvendo programas para crianças de zero a 17 anos, para jovens e adultos, pessoas da terceira idade, sem esquecer o alto rendimento dos nossos atletas.

Sabemos que temos dois grandes eventos que serão realizados no Brasil: a Copa de 2014, cuja abertura será na nossa Cidade, e as Olimpíadas de 2016, das quais a Cidade participará muito, abrigando as delegações no Pré-Olímpico. Portanto, estamos cientes de que temos de preparar os nossos atletas.

Talvez, São Paulo é a única cidade que investe na base do atleta. Buscamos o atleta, naquela seleção normal e natural dos clubes e, também, dos clubes-escolas; trazemos essa criança para um treinamento um pouco mais efetivo, no nosso Centro Olímpico, e, ali, fazemos com que essa criança seja um atleta, um cidadão, sobre a qual fizemos um investimento muito forte.

Costumo dizer, com muito orgulho, que o Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa da cidade de São Paulo é o melhor centro olímpico do Brasil.

Temos de fazer todas essas atividades sem perder qualidade no investimento. No entanto, nosso orçamento não cresceu. Nosso orçamento, conforme o projeto de lei, praticamente, se mantém do ano passado para cá.

Se, no ano passado, já tive 32 milhões de déficit, mas consegui me organizar, melhorando a eficiência, renegociando contratos, diminuindo valores e compromissos da Secretaria. Assim, consegui me adequar, diria “no gargalo”, a esse orçamento de 2011.

Mas, no orçamento de 2012, gostaríamos, nós da Secretaria, de ter condições, ter oportunidade de dispor um pouco mais de recursos, porque estamos desenvolvendo mais atividades, principalmente, as mais populares.

Nosso lema é: levar lazer e recreação a quem não pode pagar por lazer e recreação. As pessoas que podem pagar, muitas vezes, não sentem falta, mas aquelas que não tem a chance de ter lazer e recreação, certamente, sentirão muita falta se não tivermos condições de lhes dar oportunidade.

Gostaria de agradecer aos Srs. Vereadores, porque vivemos o ano de 2011 em razão das emendas editadas por esta Casa Parlamentar.

As emendas feitas pelo Sr. Vereador Milton Leite muito ajudaram a Secretaria de Esportes da cidade de São Paulo. Tenho certeza de que o senhor reconhece no esporte tudo isso que acabamos de falar: além do envolvimento social, do bom convívio, proporcionamos qualidade de vida.

Também agradeço ao Vereador Alfredinho, bem como a outros Srs. Vereadores, que tem nos ajudado bastante com emendas. Não posso nominar a todos porque são muitos. Mas não sabemos o que conseguiremos em 2012. Portanto, gostaríamos de ter mais emendas de Vereadores, para que tenhamos mais reformas de equipamentos.

Quando reformamos um campo de futebol, por exemplo, ou um investimento no clube. Não estamos fazendo só para quem gosta de jogar futebol. Estamos trazendo a família para dentro do clube, trazendo a família para o bom convívio. Então, um investimento num

campo de futebol – que muitos podem pensar: “é para marmanjo” – estamos fazendo um investimento na criança, no adulto e na senhora, na família. Porque, quando uma senhora vem para nossos CDCs, sempre há alguma atividade para ela.

Primeiro, estamos tentando melhorar a qualidade, a eficiência e a gestão dos CDCs. Atualmente, os CDCs são obrigados a fazer um Conselho de Usuários, o qual define as atividades lá realizadas. Esses centros não podem ter atividades exclusivas para homens. Têm de ter atividades para crianças, jovens, para a terceira idade e para toda a família.

Quando ocupamos o CDC – temos sentido e o Sr. Vereador também sabe disso, porque a região Sul tem muita atividade nos CDCs – parece que estão sendo mais bem cuidados. É fácil dizer o porquê: porque tem atividade. Não é só o futebol. Quando há só o futebol, não conseguimos ter qualidade do equipamento. Essa é a verdade. Não temos nada contra quem gosta de jogar futebol. Temos de praticar todos os esportes, para que possamos manter a nossa saúde em dia. Mas, quando temos atividades diversas, temos um CDC familiar, de um melhor convívio, o qual as pessoas gostam de frequentar.

Então, é muito importante para a cidade de São Paulo, o investimento nesses clubes, porque temos de ter orgulho de ir ao clube do nosso bairro, seja para caminhar, para jogar, para nadar – temos 65 piscinas. Precisamos que esses clubes estejam perfeitos, para que atendam de maneira adequada e melhor à população.

Temos os nossos clubes-escolas, como já havia falado, com um programa de um custo significativo dentro do nosso orçamento. Temos uma meta de chegarmos a 200 clubes, mas temos, também, todos esses investimentos, e acredito que estamos no caminho certo quando queremos fazer investimento em lazer e recreação para quem não pode pagar por eles.

Essa é a nossa proposta, e, por isso, a nossa proposta de orçamento.

Pedimos aos Srs. Vereadores que nos ajudem, não só com as emendas de vereadores. Eu sei que elas têm vindo, tenho de reconhecer. Acho que a Secretaria que mais

recebe emendas de Vereador é a Secretaria de Esportes, mas também desta Casa, acho que de uma forma talvez em bloco ou de Vereadores ou a Casa como um todo que possa nos dar condições de podermos dar uma assistência melhor à Secretaria de Esportes para atendermos melhor tudo o que estamos querendo atender. Temos consciência de que todo o investimento feito na Secretaria atinge diretamente a qualidade de vida e a saúde das pessoas.

Por isso, peço a esta Casa antecipadamente para possa, se possível, nos ajudar a fazer um serviço cada vez melhor à cidade de São Paulo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Secretário, muito obrigado pela explanação.

Restou saber o seguinte, observando melhor o orçamento de 2011, o senhor já cumpriu 70%, acho que até mais hoje e observado o de 2012, em 2011 foram propostos 280, corrigidos para 275, o senhor está com 256, ou seja, o senhor tem cerca de 7% “A” menor neste ano, para o ano que vem, de 2012. Entendemos que seja insuficiente; há necessidade de uma correção. Faremos contato com V.Exa. para discutirmos as demandas específicas por áreas. Eu me comprometo a fazer isso e estudar uma melhor forma de atender a Secretaria. Entendemos que quando os Vereadores na palavra do senhor começam a ofertar emenda demais é porque está faltando, porque vão lá e o senhor bate à porta é porque não tem. O senhor disse que é um recordista de emenda. Por isso que quando alguém foi lá bater à sua porta e teve de levar dinheiro para o senhor atender é porque não tinha para atender. Então, tem alguma coisa errada. O Vereador chega lá e bate à sua porta e diz: “Olha, preciso de um projeto de uma região. Há demanda da comunidade “a” ou “b”, a sociedade civil ou seja lá o setor que for do esporte, demanda”. E o senhor diz: “Eu não tenho recurso”. Aí o Vereador corre com uma emenda? Faz o senhor correr com uma emenda é porque está faltando dinheiro lá.

**O SR. BEBETTO HADDAD** – É o que tem ocorrido, Vereador.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Nós entendemos assim. Eu entendo assim. Resta só uma dúvida, Secretário, no orçamento de 2011 atualizado, se olharmos o item “Pessoal”, em 2011, o senhor tinha um orçado de 34,602 milhões, 34 milhões em números

redondos e o senhor está elevando para a proposta de 2012 para 52 milhões, ou seja, 51, 52% de aumento. Só queria entender o que está havendo de mutação nessa rubrica “Pessoal”. De projetos sempre há necessidade porque o senhor está com menos 13 e vamos tentar recompor isso aqui. O item “Pessoal” nos chamou a atenção porque houve um acréscimo nas suas receitas.

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Vereador, nós tivemos o GDA e a gratificação que concedemos este ano para o nosso pessoal. Foi muito bom o senhor ter tocado nesse assunto. A grande verdade é que necessitamos muito de mais técnicos. Estava ouvindo o Schneider e as meninas que se manifestaram. Estamos necessitando muito de técnicos em Educação Física. Para o ano de 2012 precisávamos na realidade ter um aumento de pessoal. Precisávamos encontrar uma fórmula e peço que a Câmara nos ajude a encontrar uma maneira, pois estamos precisando de no mínimo 200 técnicos na Secretaria e não temos.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Só um parênteses, Secretário, na verdade o senhor está usando os seus profissionais para dar aula na Educação?

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Na Educação Física, treinamento.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Na área da Educação, mas Pasta da Educação.

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Treinamento, Educação Física.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Mas é uma atividade afim, Educação.

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Educação Física.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Foi usado recurso da... Só para entender, Secretário.

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Todos esses meus programas de rua eu costumo... Eu tenho de ter na realidade um profissional também de Educação Física.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Nas não é isso. É que estamos precisando que haja uma defesa sustentável dos recursos. Estou dizendo o seguinte: o senhor utiliza



profissionais da Secretaria de Esportes para atender demanda da Secretaria da Educação quando o senhor está disponibilizando na Secretaria da Educação?

**O SR. BEBETTO HADDAD** – É verdade.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Nos CEUs, por exemplo, o senhor está disponibilizando o seu profissional que é pago pela Secretaria de Esportes. Ele é pago pelo Esportes?

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Não, não, não. Ele é pago pela Educação.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Ele é pago pela Educação?

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Ele é pago pela Educação.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Não tem um quadro permanente?

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Não, não. Eu não tenho. O pessoal nosso trabalha na Secretaria de Esportes.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – O senhor não tem ninguém alocado?

**O SR. BEBETTO HADDAD** – Não, não tenho, não.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Então, está bom. Esse aumento se dá ao fato de que o senhor melhorou as gratificações que elevaram aos valores significativos. Estavam ganhando mal. Foi para 52% de aumento. É isso, Sr. Secretário?

**O SR. BEBETTO HADDAD** – É uma reivindicação antiga dos profissionais. Quando cheguei lá e até costumo brincar que logo que assumi tinha GDA para todo lugar na Secretaria. Então, fomos ver exatamente qual era o problema e nos sensibilizamos. Conseguimos, então, trabalhar e o Prefeito foi muito educado e muito receptivo.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Secretário, valorizar o funcionalismo público é sempre muito importante qualquer que seja a atividade. Trata-se da valorização do ser humano e quem ganha com isso é a Cidade na medida em que os funcionários públicos trabalham satisfeitos com seus vencimentos. Prestigiar o funcionalismo é sempre muito bom.

Passarei a lista de inscritos que farão as perguntas num total de cinco. O senhor as

anotará e as responderá ao final. O primeiro inscrito é o Sr. Fábio Siqueira; o segundo é José Bernardo; o terceiro é o Paulo Sérgio; o quarto, Alexandre e o quinto, a Janete Azevedo. Estão encerradas as inscrições e impreterivelmente por conta do tempo que esta Casa dispõe no Plenário vocês terão três minutos para permitirmos que o Secretário possa responder as perguntas.

Tem a palavra o Sr. Fábio Siqueira.

**O SR. FÁBIO SIQUEIRA** – Muito obrigado Presidente e Relator Milton Leite. Obrigado Vereador Alfredo Cavalcante. Prezado Secretário e ex-Deputado Federal do PRN, Alberto Haddad e sua assessoria técnica, conselheiros, assessoria, população presente, queria pedir à Mesa, estava com uma dúvida se há audiência pública para a Secretaria Especial da Copa e para a Secretaria Especial de Grandes Eventos, pois todas as Secretarias Especiais têm audiência pública de orçamento. Gostaria de pedir para essas duas que parece ainda não estarem confirmadas.

Quanto à Secretaria de Esportes, hoje tivemos felizmente uma participação importante dos idosos. Está aí a Conselheira D. Olga, a primeira oradora da Educação falou muito bem. Quais são os programas para o idoso na sua pasta? Existe alguma dotação? Programas de incentivo ao idoso na pasta?

E um assunto que não foi comentado aqui. A agenda 2012 tem seis tópicos que o senhor não comentou – as obras. Quer dizer, o orçamento cai 25 milhões como o Vereador Milton Leite falou e as obras da agenda 2012? 154 – Construção de Centro Esportivo em Pirituba. Vai ser feito até 31 de dezembro de 2012?; 155 – Centro Esportivo de Santo Amaro. É o mesmo Centro Esportivo da Fonte do Triunfo ou é outro que tem dotação?; 156 – Vila Maria. Será inaugurado?; 157 – Vila Carrão. Será inaugurado?; 158 – Vila Olímpica da Cidade Tiradentes. Um projeto histórico. O orçamento do ao que vem só tem cem mil reais, quer dizer, vai ficar parada a obra? O Prefeito Kassab não vai entregar a obra da Cidade Tiradentes no ano que vem, quer dizer, obra incompleta, mentira eleitoral? Espero que seja cumprida. Com

cem mil reais, com certeza, essa obra não... E confessadamente não será cumprida, porque não é LDO aprovada pelos Vereadores. Só estão 37% da obra concluída até o final do ano que vem. Quer dizer, essa obra, segundo foi aprovada aqui, publicado em julho deste ano, não será entregue pela gestão do Gilberto Kassab, nem o Centro Olímpico da Cidade Tiradentes e provavelmente nem os quatro Centros Esportivos. E é um problema histórico, só se faz grandes obras na região central. Na periferia, infelizmente, esses Centros Esportivos não chegam. É uma pena, M'Boi Mirim, Perus. Aliás, mandam para lá CL que é um Centro Esportivo de Lazer muito resumido como há na Cidade Tiradentes. Não, tem de ter um Centro Esportivo. Por que existem o Pelezão, Arthur Friedenreich, Garrincha em áreas centrais como a Lapa e na periferia nada? É como na cultura também. Não há grandes bibliotecas no Grajaú. Há um preconceito muito grande contra as áreas periféricas, sejam elas Norte, Sul, Leste, fundão da Raposo Tavares. Infelizmente, observamos que na cultura e no esporte há esse problema.

E para encerrar queria perguntar sobre o Fundo Municipal de Esportes. Existem 8,5 milhões. Está zerada a verba. Não foi usada de primeiro de janeiro deste ano até 30 setembro deste ano nenhum centavo do Fundo Municipal de Esporte. E têm outras dotações, inclusive, emendas lá. O que será feito com esse fundo? E para o ano que vem esse fundo vai acabar? Se não me engano, o Secretário Rubens Chammas colocou muita esperança nos fundos para o orçamento do ano que vem. Parece que a panaceia do orçamento está nos fundos municipais. Na sua Secretaria de Esportes parece que não, porque está zerado. Não foi utilizado em nove meses nenhum centavo, liquidado da sua Pasta.

E por fim, CEUs. Repito, os CEUs foram abandonados na gestão Serra-Kassab. Existe na agenda 2012, no tópico que não falei, atividades esportivas para 20 CEUs. Por que não os 43? Por que só os 30? Portanto, há um preconceito contra 13 CEUs. Espero que seja corrigido, já que o CEU é uma prioridade, pelo menos que se dê nome às bibliotecas e aos teatros do CEU e se faça esporte lá mesmo.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tem a palavra o Sr. José Bernardo.

**O SR. JOSÉ BERNARDO** – Bom dia aos representantes da Casa, da Mesa, aos presentes. Eu sou o Bernardo da Associação ACE(?), na zona Sul.

Primeiramente, quero agradecer o empenho dos Vereadores. Buscamos essa participação na publicização, porque a Associação representa a comunidade e faz uma parceria com o Poder Público para que possa desenvolver projetos em prol da sociedade. Essa publicização é muito importante, não só para o morador, o munícipe, o usuário do equipamento, mas para as entidades envolvidas em buscar melhor orçamento para essa pasta da Secretaria de Esportes.

Quero parabenizar o Secretário Bebetto pela continuidade na relevância dos projetos já iniciados. Não basta só implantar um projeto, mas fazer a sua manutenção. E assim tem feito com os Clubes Escolas e trazido muito resultado para toda a comunidade.

A faixa etária atendida no Clube Escola é de quatro a 16 anos, mas para a ginástica geral várias idades, inclusive, a melhor idade é muito participativa. Viemos frisar o aumento do orçamento para a Secretaria de Esportes. Há uma turma hoje que desenvolve um plano de trabalho. Volto a dizer que planejamento é tudo. Por isso, dentro do plano de trabalho existe um cronograma a ser desenvolvido, existem metas, atividades. Uma turma de ginástica, por exemplo, a grade dada para nós da Associação é de 50 alunos e lá eu tenho cem alunos. Então, quem vai me questionar se há a necessidade de aumentar o orçamento assim como a manutenção dos equipamentos? Profissionais qualificados, reestrutura interna da Secretaria já foi mencionada aqui, saúde no esporte, estamos com esse trabalho nas nossas unidades. Que os convênios firmados com o aumento e continuidade desses projetos possam realmente ser cumpridos e honrados pela Secretaria. A Associação firmou um convênio e contratamos profissionais de Educação Física. Assumimos um regime CLT com aqueles profissionais e estamos chegando ao final do ano com déficit, sem poder atender a esses profissionais e

principalmente aos alunos desses equipamentos. Sem o profissional não há como atender ao aluno; o aluno ficará ocioso no período de férias dezembro, janeiro e fevereiro. Esporte é inclusão e precisamos dar continuidade a esses programas.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tem a palavra o Sr. Paulo Sérgio.

**O SR. PAULO SÉRGIO** – Boa tarde a todos. Eu não vou fazer pergunta, vou fazer uma colocação. Gostaria que os Srs. Vereadores prestassem atenção.

Falaram muito da zona Sul e a zona Sul a gente conhece bem, não é, Alfredinho? O Milton Leite conhece bem. Os CDCs passaram a ter uma grande utilidade pública não só na área de esportes. Na saúde, é só prestar atenção na terceira idade que frequenta lá nesse horário. A ginástica geral é composta pela grande maioria, 90%, das senhoras que lá participam. Tem clubes aí que está lá no plano de trabalho, que nem o Bernardo falou, para atender 50; nós estamos atendendo 170. Vocês não sabem o que a gente tem feito. E tem muitos que ainda criticam. Vão lá pessoalmente para ver.

A pasta da Educação está fazendo a inclusão social. A pasta do Esporte está fazendo educação, que a educação física realmente está sendo praticada dentro dos CDCs. Outra: a segurança pública nós estamos fazendo a prevenção, porque, na hora que nós tiramos as crianças das ruas, do meio das favelas, da mão do traficante, nós estamos prevendo algo, trazendo para cá. E o esporte esteve - me desculpem -, uns anos atrás, abandonado, Na gestão Kassab, que muitos criticam, teve a coragem de investir no esporte e nos clubes. E tenho que agradecer a esta Casa, que alguns Vereadores, bons Vereadores, foram socorrer a área de esporte, colocaram as suas emendas, transformaram, para que possamos colocar bons programas.

Os CDCs são como se fossem posto de saúde na hora de saúde, se vocês prestarem atenção. É algo tão importante para a comunidade quanto uma escola, e ele só vai ter uma utilidade quando nós colocarmos alguns programas, como esse que a gente já tem

vivido, já tem convivido há alguns anos, que é o clube-escola. Tem um custo, mas tem uma qualidade, tem uma resposta. Basta ir lá ver. Colocaram aqui... me desculpem... são 46... 282 CDCs. São 90... Quantos clubes-escola? Desculpe. Cento e doze. Dão atendimento de mais ou menos 56 mil crianças. Se não aumentar esse orçamento para atender, colocar pelo menos aquilo que foi prometido à população, de implantar 200 clubes-escola na cidade de São Paulo... É uma promessa, não foi cumprida em 2011. Se não aumentar o orçamento não tem como chegar lá.

Então eu gostaria de encerrar isso, e que os vereadores se sensibilizem com a periferia, que realmente é onde dá uma resposta. Gostaria de colocar só um exemplo para vocês. No Icaraí, um trabalho que nós fazemos lá voluntariamente. Só um professor que chegou lá, no dia seguinte tinha mais de 200 alunos. Sebastião Zelig, vão lá de manhã de segunda à sexta pra ver o que é a terceira idade trabalhando, o que é fazendo ginástica, o que é inserindo. Vocês vão no Parque América e vocês vão ver o que é gente participando na área de esporte. Vocês vão lá dentro do Iporanga, que muita gente falou, mas ninguém falou que aquele lugar... eu joguei bola lá dentro daquele Iporanga, corria esgoto a céu aberto; hoje é freqüentável lá. Então essas pessoas que meteram o pau um tempo atrás deveriam ter ido lá atrás, naquela época, porque agora... O Satélite, vai lá ver o trabalho que nós estamos fazendo lá, social também, quantas crianças estão saindo das drogas lá. Onde os maconheiros ficavam, no barranco, hoje se você achar um lá, prende.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Obrigado. Alexandre.

**O SR. ALEXANDRE** – Boa tarde a todos, Vereadores presentes, Secretário. Meu nome é Alexandre, sou do Jardim Castro Alves. Creio que o Alfredinho, o Vereador Milton Leite e outros vereadores desta casa já conheçam o local. A gente está numa área totalmente carente, onde a gente constituiu um CDC, que é o CDC Jardim Castro Alves, no campo rotativo, onde tinha de segunda a segunda diversas pessoas usando entorpecentes e outras

coisas, lixo, mosquito, diversas outras coisas. A associação de jovens fez um pedido para a Secretaria de Esportes. Conseguimos constituir esse CDC. A gente tem um trabalho, dois meses... estamos hoje, entre esses dois meses, com trabalho voluntário do professor Alex. Ele está cadastrado com 300 crianças, totalmente voluntário. É um morador também do bairro. E estamos cadastrados com 160 idosos fazendo ginástica nesse local. E uma semana que ligaram a água, então por aí vocês veem essa carência do nosso local de esportes.

A minha pergunta fica hoje ao Secretário e aos vereadores em relação ao clube-escola. É um projeto imenso. Eu estive acompanhando em outro CDC não só o projeto do clube-escola, outras coisas também de administrativo, porque a gente está constituído há pouco tempo. Devo agradecer também aos vereadores que esta Casa aqui representa. E a minha pergunta seria: um clube-escola, um projeto maravilhoso, um projeto que não pede esmola para ninguém, ajuda o crescimento do CDC. Fizemos o pedido há pouco tempo ao Secretário, “fomos respondidos” favoravelmente, estamos esperando também a parte orçamentária. E, assim, o que eu tenho é a agradecer por estar mudando esse conceito total da nossa periferia, e onde não entrava, onde o Secretário citou, onde não entrava... que só homens, tem que mudar esse conceito do CDC, tal. Eu digo que não está sendo bem assim. Eu acho que vocês têm que “estar visitando, participando” mais, saindo um pouco da secretaria, visitando as periferias. Como o Paulo citou aqui, há esgoto a céu aberto. Hoje Iporanga tem um projeto maravilhoso, um campo rotativo com diversas pessoas. Então, assim, acho que vocês têm que participar mais porque é um campo, era vizinho da nossa casa, do nosso bairro, hoje a gente está com 160 idosos, com 37 meninas, futebol feminino e 300 crianças de 4 a 14 anos de idade. Então eu gostaria muito que vocês reformulassem esse conceito do clube-escola e fizessem uma visita para a gente.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Janete.

**A SRA. JANETE** – Boa tarde a todos. Eu me chamo Janete, faço parte do grupo

articulador Aracati (ininteligível). Quero agradecer por muitos benefícios que o nosso bairro recebeu. Não tem a menor dúvida de que nós recebemos bastantes benefícios. Mas o Sr. Secretário falou há pouco que todos têm direito de lazer, recreação sem pagar, e na nossa quadra lá do Tereza margarida, que foi inaugurada há poucos dias, ontem à noite vieram falar pra mim que estão cobrando 20 reais por criança para participarem, para brincarem na quadra. Se todos têm direito por que vai ter que pagar? Então eu soube isso ontem à noite e nem acreditei nisso porque, se é uma área de lazer, não é para todos? Como é que vai ter que pagar? E o que eles estão alegando é que esse dinheiro é para comprar material esportivo. Foi o que eles alegaram. Se nós temos pouca área de lazer, como é que as crianças vão ter que pagar 20 reais para participar, para brincar na quadra?

Deixei hoje em mãos também um projeto para esporte e lazer na parte do Aracati, porque na parte do Aracati nós não temos nada.

Então era isso. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – D. Janete, como somos da região, nós vamos apurar essa questão de cobrança. Eu vou acompanhar de perto, vou ver o que está acontecendo. Nos causa estranheza isso, muita estranheza. Fique tranqüila que nós vamos apurar.

Secretário, para as respostas.

**O SR. SECRETÁRIO** – Gostaria de agradecer também a presença do Vereador Gilson Barreto, do Vereador Donato, que engrandece bastante essa nossa comissão.

Respondendo ao Fábio. Acho que, pela colocação das pessoas que passaram por aqui, a questão dos idosos, de evento para idosos está respondida. Eu falei do projeto Vem Dançar, que não é exatamente só um programa de dança, mas é um programa de dança e de inclusão em que eu levo os idosos até o clube, dou lanche, dou fantasia e tem uma tarde no clube em que essas pessoas convivem entre si. Mas todos os nossos clubes-escola - a grande maioria, eu poderia dizer - têm atividades de zero a 80 anos ou mais. Então nós temos muitas



pessoas da terceira idade freqüentando os nossos clubes e com atividades constantes.

Nós temos na meta de 2012 a implantação de quatro centros olímpicos regionais. Você citou esses centros olímpicos. Nós começamos a fazer intervenções nesses centros olímpicos e é nossa vontade... obviamente se o nosso orçamento... se a gente conseguir, mas é uma meta do Prefeito e certamente nós vamos correr atrás para cumprir. E o Prefeito quer que cumpra, nós vamos então cumprir a meta de 2012 com os centros olímpicos. Nós estamos com um problema um pouco mais sério que é na Cidade Tiradentes, que a construção do centro olímpico, aquele terreno... eu fiquei sabendo que não é da Seme(?). Então é um terreno que, não sendo nosso, fica mais difícil, mais burocrático para a gente implantar um centro olímpico.

Mas você tem razão quando diz que em algumas regiões da periferia da cidade de São Paulo nós precisaríamos melhorar a qualidade dos nossos equipamentos e construir até mais equipamentos. Se o nosso orçamento permitisse nós faríamos exatamente tudo isso.

A questão do Pelezão, que está um clube bonito, é um clube antigo da Cidade que nós adaptamos, estamos com selo de acessibilidade naquele clube, e nós fizemos várias intervenções e o clube hoje está como a gente gostaria realmente que estivessem todos os clubes da Cidade. E nós estamos trabalhando para isso.

Os vereadores têm me ajudado bastante com as suas emendas. Todos os vereadores da Câmara, sem exceção, têm me procurado e o Milton colocou com muita inteligência que, se eu não tenho dinheiro, eles vão lá querendo fazer intervenção, eles me dão da emenda a que eles têm direito para que a gente possa fazer a intervenção nos clubes; e a gente tem feito muita coisa com isso.

O que nós gostaríamos mesmo era de ter, por exemplo, todos os clubes muito bem montados e muito bem equipados, com campo de futebol bonito. Essa questão da grama sintética eu acho que hoje é uma realidade mundial. Nós vemos em Guadalajara as disputas do futebol em campos de grama sintética. E o campo de grama sintética fica no mínimo dez

anos sem manutenção. Isso é muito importante e transforma o clube em bonito. Quando o clube está bonito – nós temos percebido isso também – as pessoas cuidam mais. Obviamente quando o clube não está bom as pessoas... É a tal da história da paciência, a pessoa passa a não ter, passa a não cuidar e infelizmente isso daí acaba acontecendo.

O nosso fundo. Você falou muito bem do fundo. Nós utilizamos o fundo, ao contrário do que você falou. Nós tínhamos R\$ 8.796.000,00 em 2011. Desse valor nós temos congelados R\$ 1.757.785,00. O nosso disponível de R\$ 7.038.215,00 mais as emendas de 540 mil, que estão congeladas, nós utilizamos assim. Nós investimos R\$ 2.225.682,00 na piscina do Pacaembu. Nós também tivemos que fazer uma intervenção na cabine elétrica unificada do Pacaembu, gastamos R\$ 1.347.000,00. E a reforma da arquibancada do centro olímpico, que nós investimos R\$ 3.435.000,00. Essa decisão eu quero dizer que não é nem uma decisão do Secretário, é uma decisão da comissão constituída conforme decreto. A comissão decidiu sobre esses investimentos e nós utilizamos todo o nosso fundo. Falta utilizar 540 mil reais, mas infelizmente estão congelados. Gostaríamos inclusive que fossem descongelado para que a gente pudesse usar em outro equipamento que está lá.

A questão dos CEUs. Nós fazemos mais capacitação nos CEUs, como você acabou de colocar. Você me alertou dos índices. Eu também acho. Por que não nos 23? Então nós vamos trabalhar para atingir todos os CEUs. Não são três CEUs a mais ou a menos que a gente poderia (ininteligível).

O Bernardo, da zona Sul, falou do... Nós já dissemos do nosso déficit no orçamento, infelizmente. Nós gostaríamos de não ter tido problema nesse orçamento de 2011, mas nós recebemos o orçamento já em andamento. Nós fizemos alguns ajustes e com alguns ajustes nós conseguimos manter algumas coisas. Nós temos o Super Feras que nós estamos querendo manter e também nós vamos fazer novo chamamento para 2011. Alguns programas e alguns convênios nossos nós estamos adequando, estamos ajustando, estamos melhorando, estamos cobrando eficiência desses convênios. Estamos verificando mais de perto todos esses

convênios e alguns deles estamos encerrando ou por conta de prazo ou por falta de documentação da entidade, para que a gente possa fazer um novo chamamento no ano que vem buscando mais eficiência, mais qualidade para todos os equipamentos.

Não queremos deixar ninguém sem atividade. Se há uma coisa que estamos preservando cada vez mais na Secretaria de Esportes são as atividades para aquelas pessoas que não têm condições de pagar pelas atividades de lazer e de recreação. Por isso nós estamos muito focados na periferia da Cidade. Nós queremos levar atividades e também melhorar os equipamentos na periferia. Não tenho nada contra e também não estou aqui citando absolutamente nada de diferente, mas onde as pessoas não necessitam tanto acho que a gente pode fazer investimentos depois. Por isso nós voltamos o foco. O foco da Secretária hoje é a periferia da Cidade. Até a gente costuma dizer que queremos atender as pessoas mais pobres da Cidade.

O Paulo Sérgio, da zona Sul, que falou também dos clubes-escola. Agradeço bastante a intervenção, mostrou a eficiência dos nossos programas e também a necessidade de a gente melhorar cada vez mais os programas e implantar. Nós queremos implantar, que a nossa meta é implantar os 200 clubes-escola na cidade de São Paulo.

Respondendo ao Alexandre do Jardim Castro Alves, até faço um adendo agora para agradecer aos voluntários. A Secretaria tem muitos voluntários na cidade inteira que nos ajudam com atividades. Posso citar algumas: balé, tai-chi-chuan, ginástica, lutas, esportes, futebol, vôlei, basquete. Muitos voluntários. Esse programa que eu acabei de citar, o Virando o Jogo, que é na região crítica da Cidade, nas regiões mais vulneráveis, onde o índice de vulnerabilidade é muito grande, onde as pessoas vivem numa área vulnerável e são vulneráveis também no local onde vivem e no ambiente em que vivem. Eu tenho conseguido sensibilizar muitas pessoas e voluntários têm me ajudado nesses programas.

A mesma coisa tem acontecido quando o levo o Polo de Brincar. Quando eu levo o Polo de Brincar, não é apenas só brincar, como diz o nome. É também uma forma de educar as

crianças e dar para elas a oportunidade que, por exemplo, eu tive – e tenho 55 anos – de brincar na rua. Então ela passa a brincar e com isso ela passa a se respeitar, passa a conhecer os seus limites, passa a conviver inclusive fazendo amigos, fazendo novos amigos e mantendo as amizades. Esse programa é importante para a Secretaria porque a gente percebe o resultado imediato dessas novas intervenções. Por isso a decisão nossa de fazer muito esses investimentos nas regiões mais carentes da cidade de São Paulo, onde não existe oportunidade de lazer, no fundão de toda a Cidade. Por isso nós estamos presentes lá e gostaríamos inclusive de estar de uma forma muito mais intensificada. Os vereadores, sensibilizados que são, sabendo que a gente precisa fazer atividades para as pessoas mais pobres da Cidade, tenho certeza de que não faltará ajuda por parte deles para que a Secretaria de Esportes consiga levar esse programa que é de suma importância para a Cidade, para o bom convívio e a boa qualidade de vida.

— A Janete fez uma colocação. Janete, não pode realmente cobrar. Não pode cobrar, mas falando aqui com o Vereador, o Vereador vai me ajudar. Eu aceito isso inclusive como uma denúncia, nós vamos apurar. Realmente não podem cobrar e, se estiverem cobrando, nós não podemos aceitar e vamos penalizar.

O que eu posso dizer a vocês é que estou atento a todas as colocações de voes. Tem muito mais coisas que a Secretaria de Esportes está fazendo e pode fazer pela cidade de São Paulo e o que nós queremos é a participação de vocês sugerindo. Estou à disposição, na Secretaria, para as sugestões daquilo que a gente possa fazer melhorar. Espero que nesse orçamento de 2012, que eu vou administrar, eu possa conseguir fazer muito mais do que aquilo que consegui fazer na metade de 2011.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Tem a palavra o Vereador Gilson Barreto.

**O SR. GILSON BARRETO** – É só um lembrete. O Secretário poderia responder se está previsto nesse orçamento o pagamento, pela Secretaria, da conta de água e de luz dos

CDCs da Cidade, principalmente da periferia. Hoje o grande problema é que as organizações sociais que se habilitam a administrar ou cobram ou não têm como pagar a conta, porque elas não vão tirar do bolso. Ou elas vão cobrar a mensalidade de quem joga futebol, os vinte reais de quem está usando, ou como elas vão pagar a conta? Elas já não têm nem para a manutenção, têm dificuldade até de pagar a condução, principalmente na periferia de São Paulo. Eu queria saber como é que fica isso, porque proibir de cobrar... ele não pode colocar o barzinho para vender as coisas, é proibido. Como é que fica isso? Nós vamos ficar assim: cobra, faz de conta que eu não estou vendo e vai tocando, ou deixa lá deteriorar? Como é que pode ser feito isso, Secretário?

**O SR. SECRETÁRIO** – Vereador, acho que nós temos que buscar uma solução para esse problema. Inclusive eu peço auxílio dos Vereadores, peço auxílio desta Câmara para que a gente busque uma saída, uma solução. E acho que a gente tem condições de encontrar uma saída, uma solução. É um problema antigo que nós temos condições de resolver.

**O SR. GILSON BARRETO** – Eu gostaria que V.Exa., com a sua anuência, Sr. Presidente, encaminhasse através da Secretaria pedindo para ser inserido no orçamento essa questão, porque o senhor tem os dados, sabe quanto custa isso durante o ano.

**O SR. SECRETÁRIO** – Já o faço aqui e posso fazer quando chegar na Secretaria, posso mandar uma correspondência para cá.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Vereador Gilson Barreto, é um tema importante. Nós faremos contato com a Secretaria e debateremos esse assunto para termos melhor conhecimento, uma avaliação desse ponto especificamente. Nós estamos atentos a isso. Obrigado.

**O SR. GILSON BARRETO** – Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Milton Leite)** – Quero agradecer a presença do Vereador Gilson Barreto, do Vereador Donato, do Vereador Alfredinho; agradecer a presença do Sr. Secretário e de seus assessores, e às senhoras e senhores presentes. Está encerrada a

presente audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento, que tratou na manhã de hoje da Secretaria de Educação e da Secretaria de Esportes e Lazer. Tenham todos uma boa tarde.